Ano 40
nº 299
Jul/2024

Cães & Gatos

40 anos

MEDICINA VETE... QUEM CONHECE... PARA QUE...

esegatos.com.br

DC7 COMUNICA

CLÍNICA MÉDICA
A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NAS DOENÇAS ARTICULARES

ZOOM
WSAVA ATUALIZA AS DIRETRIZES DE VACINAÇÃO

PET SILVETRE
ANOREXIA EM RÉPTEIS, ENTENDA MAIS SOBRE ESSE SINAL CLÍNICO

SAÚDE RESPIRATÓRIA EM FOCO!

TOSSE DOS CANIS E RINOTRAQUEÍTE FELINA: ENTENDA MAIS SOBRE ESSAS DOENÇAS E AS PRÁTICAS ESSENCIAIS PARA MANTER CÃES E GATOS SAUDÁVEIS

FÓRMULA NATURAL

100% SATISFAÇÃO GARANTIDA

VET CARE

DESENVOLVIDO POR **MÉDICOS VETERINÁRIOS**

LANÇAMENTO

GASTROINTESTINAL

Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal é um alimento coadjuvante desenvolvido para auxiliar no tratamento de cães adultos e filhotes com distúrbios gastrointestinais.

GASTROINTESTINAL BAIXA GORDURA

Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal Baixa Gordura é um alimento coadjuvante desenvolvido para auxiliar no tratamento de cães adultos com distúrbios gastrointestinais responsivos à restrição de gordura, como pancreatite, linfangiectasia e enteropatia exsudativa.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE ALIMENTOS SECOS E ÚMIDOS DA FÓRMULA NATURAL VET CARE:

HIPOALERGÊNICA Cães Mini e Pequeno Médio e Grande	**OBESIDADE** Cães Mini e Pequeno Médio e Grande	**OSTEOARTRITE** Cães	**RECUPERAÇÃO** Cães e Gatos	**RENAL** Cães e Gatos	**URINÁRIA** Gatos

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care

www.formulanatural.com.br

@formulanaturaloficial

DC7 COMUNICA

Cães & Gatos

CEO
Diogo Ciasulli
diogo@dc7comunica.com.br

EDITORA CHEFE
Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@dc7comunica.com.br

EDITORA WEB
Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@dc7comunica.com.br

REPÓRTER WEB
Matheus Oliveira
matheus@dc7comunica.com.br

EDITOR DE ARTE
Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@dc7comunica.com.br

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS
Luiz Carlos
luiz@dc7comunica.com.br

ADMINISTRATIVO E GERENTE DE OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS
Tatiane Amor
tatiane@dc7comunica.com.br

MARKETING
Monique Leite
monique@dc7comunica.com.br

FINANCEIRO
Jaqueline Ridolfi
jaqueline@dc7comunica.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Ana Purchio, CRMV-SP,
José Luiz Tejon, Letícia Warde Luis,
Monique Paludetti, Pâmela Bosche Vasconcerva,
Priscila Rizelo e Sthephany Gozzi de Souza

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal

PRINTED WITH SOY INK®

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C104329

ATUALIZAÇÃO, VOCÊ VÊ POR AQUI!

Em nossa edição de julho da revista **Cães e Gatos**, abordamos temas importantes para a saúde e o bem-estar dos pets, destacando desde as Novas Diretrizes de Vacinação da WSAVA até cuidados especiais durante o inverno, em especial para as doenças mais propícias nesta época do ano.

Sobre as atualizações das diretrizes de Vacinação da WSAVA, nossa entrevistada, a professora, presidente do Comitê de Vacinações da WSAVA, Mary Marcondes, detalhou sobre as mudanças e os motivos que levaram o comitê a realizar essa revisão.

E, falando em vacinação e prevenção, com a chegada do inverno, torna-se imprescindível estarmos atentos às doenças respiratórias que frequentemente afetam cães e gatos. Em particular, destacamos a tosse dos canis e a rinotraqueíte, duas condições prevalentes nesta época do ano. Abordamos suas causas, sintomas e, sobretudo, as medidas preventivas e tratamentos eficazes que podem ser adotados para proteger os animais.

Dois temas que se conectam e, por isso, convidamos você, leitor, a explorar os assuntos para orientar os tutores sobre eles e, também, para se atualizar no que diz respeito às mudanças que acontecem na Medicina Veterinária.

Boa leitura!

Sthefany Lara
Editora

› NO MIOLO

| PETBUSINESS

06 › PADRÃO DE EXCELÊNCIA
PremieRpet traz a linha de alimentos úmidos Nattu
08 › SOFRIMENTO NA AUSÊNCIA
Como lidar com a ansiedade de separação em pet?
10 › OBESIDADE EM DEBATE
Livro sobre "Obesidade em Animais de Companhia" é lançado

| MERCADO

18 › LUZ NA RECUPERAÇÃO, INOVAÇÃO QUE BRILHA
Vetoquinol Saúde Animal lança Phovia
22 › ALÍVIO E PREVENÇÃO
Syntec apresenta portfólio robusto
26 › SOLUÇÃO DUPLA
Prescription Diet Metabolic + Mobility é o lançamento da Hill's

| VETERIANÊS

34 › ATENÇÃO À TOSSE E AO ESPIRRO
Diagnóstico e prevenção da tosse dos canis e da rinotraqueíte
42 › UMA RELAÇÃO PERIGOSA
Obesidade pode aumentar os problemas articulares
56 › UM SINAL DE ALERTA
Anorexia em répteis, entenda mais sobre

| OUTROS AUTORES

46 › ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA?
Dietas vegetarianas e veganas para pets
50 › DIETAS COM BAIXA GORDURA
Prevenção de hiperlipidemia em cães de porte pequeno
54 › VOANDO ALTO NA NUTRIÇÃO
A fascinante produção de leite por aves

| IN LOCO

52 › CBNA
Evento reúne debate sobre Nutrição Animal

| PONTO FINAL

58 › ALGO EM COMUM
Estudo aponta relação de OA em animais e humanos

| SEÇÕES

› Editorial **3**
› On-line **5**
› Boletim Paulista **30**
› Coluna do Tejon **32**

12

UM NORTE PARA A VACINAÇÃO

Comitê da WSAVA atualiza as diretrizes para vacinação

Cláudia Guimarães, da redação | **claudia@dc7comunica.com.br**

DATAS IMPOR-TANTES!

DURANTE o mês de junho, publicamos em nosso portal de notícias (**caesegatos.com.br**), conteúdos sobre datas relevantes para a Medicina Veterinária e para os animais de companhia.

Dia da Medicina Veterinária Militar

Nesta data, sempre destacamos a importância dos veterinários nas Forças Armadas, responsáveis pela saúde e bem-estar dos cães em operações militares. Este ano, ressaltamos a atuação da Aspirante a Oficial e médica-veterinária Elisa Domingues Padua, chefe da Seção de Cães de Guerra do Exército Brasileiro.

Elisa compartilhou sua trajetória, desde a formação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) até o ingresso no Exército. Ela destacou a diferença entre a Medicina Veterinária tradicional e a Veterinária Militar, enfatizando a amplitude de experiências proporcionadas pela carreira militar. O trabalho no canil do Exército é diversificado, com inspeção dos cães, aplicação de tratamentos, preenchimento de fichas, treinamento dos animais e encargos administrativos.

Entre os principais desafios da profissão, Elisa mencionou o estresse, lesões, doenças infectocontagiosas, condições climáticas extremas, treinamento intenso e a rotatividade dos treinadores. A dedicação e o compromisso dos veterinários militares são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar dos cães de guerra.

Dia do Doador de Sangue

No dia 14 de junho, nosso jornalista Matheus Oliveira conversou com a médica-veterinária especializada em Hematologia canina e Hemoterapia de cães e gatos, Simone Gomes, diretora do Pet Care Homovet, para esclarecer dúvidas comuns dos tutores sobre a doação de sangue animal.

A doação de sangue é crucial para salvar a vida de cães e gatos acometidos por várias enfermidades, como anemia grave causada por doenças transmitidas por carrapatos, acidentes que causam hemorragias, procedimentos cirúrgicos, insuficiência renal e hepática, doenças autoimunes e condições oncológicas. Muitos tutores não conhecem a existência de bancos de sangue pet e a importância de seus animais se tornarem doadores, principalmente em situações de emergência. ◘

Fotos: banco de imagens C&G

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br

PremieR Nattu lança alimentos úmidos inovadores com *superfoods* e certificações exclusivas

PORTFÓLIO

Padrão de excelência

A BUSCA por uma alimentação mais natural para os cães e gatos tem crescido e ganhado mais atenção dos tutores ao longo dos anos. De olho nessa necessidade e em constante evolução, a PremieRpet ampliou o portfólio de PremieR Nattu, que agora conta uma linha de alimentos úmidos. Desenvolvido com alta tecnologia, os produtos são formulados com combinação de ingredientes naturais e selecionados, *superfoods*, e conta com certificações exclusivas que garantem uma opção única no mercado de *petfood*.

A linha de alimentos úmidos PremieR Nattu chega ao mercado nas apresentações de 85g para cães e 70g para gatos, em dois sabores exclusivos: frango, abóbora, brócolis e quinoa (para cães adultos porte pequeno, cães filhotes, gatos castrados e gatos filhotes) e frango, batata doce, espinafre e linhaça (para cães adultos porte pequeno e gatos castrados). As receitas são naturais e não trazem corantes, conservantes, aromatizantes artificiais, nem ingredientes transgênicos, oferecendo uma opção altamente palatável e saudável para cães e gatos.

Segundo o diretor de Marketing da PremieRpet, Fernando Jun Suzuki, a nova linha PremieR Nattu chega para refinar ainda mais as refeições de cães e gatos, com alimentos que contêm frango desfiado e vegetais, em pedaços suculentos e repletos de molho. Além disso, toda linha é produzida com proteína certificada, livre de antibióticos e com certificação de bem-estar animal.

"É uma linha *super premium* que atende perfeitamente consumidores exigentes com relação ao uso de ingredientes oriundos de criações que consideram práticas diferenciadas em relação ao bem-estar animal. Os alimentos úmidos naturais de PremieR Nattu não apenas promovem a saúde e bem-estar dos pets, mas, também, estabelecem um novo padrão de excelência em alimentos naturais para cães e gatos. Um compromisso da PremieRpet que fortalece o respeito aos animais e práticas mais naturais de produção!", destaca o executivo.

"A fórmula exclusiva foi desenvolvida para oferecer uma combinação ideal de proteínas, vitaminas e aminoácidos essenciais. Entre os destaques estão os *superfoods*, ingredientes que oferecem muitos nutrientes e poucas calorias, proporcionando benefícios à saúde quando parte de uma dieta equilibrada, como é o caso da abóbora, brócolis, quinoa, batata-doce, espinafre e linhaça", explica Juliana Toloi Jeremias, diretora técnica de pesquisa e desenvolvimento da PremieRpet.

De acordo com Juliana, os alimentos úmidos da linha PremieR Nattu podem ser oferecidos separadamente, como um petisco, ou junto com o alimento seco. "Além de trazerem refinamento e muito sabor para tornar as refeições mais especiais, também são uma ótima maneira de enriquecer ainda mais os momentos de interação com o tutor", ressalta. ◘

Fotos: divulgação e banco de imagens C&G

SUPLEMENTO

Saúde gastrointestinal

OS PROBIÓTICOS são cada vez mais valorizados como suplementos para o bem-estar dos cães, proporcionando equilíbrio intestinal e imunidade. Marília Scauri Costa, gerente de produtos da Pearson Saúde Animal, destaca que, no Brasil, os probióticos são eficazes no controle de gastroenterite canina.

A microbiota intestinal, composta por microrganismos essenciais, desempenha um papel crucial na digestão e imunidade. A disbiose, um desequilíbrio na microbiota, pode causar vômitos, diarreia, perda de apetite e outros problemas de saúde. O intestino, conhecido como 'segundo cérebro', influencia o comportamento e o bem-estar emocional dos pets.

Mudanças na rotina podem afetar a saúde dos animais, causando estresse e problemas digestivos. Cerca de 20% dos cães enfrentam problemas digestivos. Suplementos como NutriCore Simbio Cães, da Pearson, contendo probióticos e enzimas digestivas, ajudam a manter a saúde gastrointestinal e a absorção de nutrientes essenciais.

NutriCore Simbio Cães, da Pearson Saúde Animal, é um simbiótico enriquecido com mais de 180 milhões de UFC/g de probióticos de múltiplas cepas, prébiótico MOS e enzimas digestivas

CAMPANHA

Junho Vermelho

EM JUNHO, a Special Dog Company destacou a importância da doação de sangue entre pets durante a campanha 'Junho Vermelho', incentivando tutores a participar do programa Doe Amor, que apoia hemocentros veterinários em diversos estados do Brasil desde 2018.

A iniciativa, realizada todo ano, visa aumentar o número de doadores para salvar vidas de cães e gatos que necessitam de transfusões devido a condições como anemia, cirurgias complexas, hemorragias e intoxicações. A doação é segura e segue critérios rigorosos de saúde, com exames regulares para garantir a aptidão dos animais, promovendo também a conscientização sobre a importância deste ato solidário.

A doação de sangue em cães e gatos segue critérios específicos para garantir a segurança e o bem-estar dos animais

COMPORTAMENTO

Sofrimento na ausência

A ANSIEDADE de separação, agora conhecida como transtornos relacionados à separação, é um problema comportamental que afeta principalmente cães, mas também gatos. Este transtorno ocorre quando o animal fica extremamente ansioso e estressado na ausência do tutor, resultando em respostas físicas e comportamentais diversas. As causas incluem experiências traumáticas, mudanças na rotina e adaptação a novos ambientes, conforme explica a médica-veterinária da Avert Saúde Animal, Mariana Raposo.

Os sintomas incluem aumento do cortisol e adrenalina, que podem levar à taquicardia, pressão alta e problemas gastrointestinais. Identificar sinais como comportamento destrutivo, vocalização excessiva, hiperatividade específica, mudanças nas necessidades fisiológicas, sinais de estresse corporal e variação no comportamento alimentar é crucial para garantir o bem-estar dos pets.

A prevenção envolve habituar o pet à solidão desde filhote, associar a saída do tutor a recompensas positivas e evitar saídas emotivas. Com a abordagem correta, é possível ajudar os animais a viver de maneira mais tranquila e equilibrada, conforme orienta Mariana.

A síndrome afeta diretamente a qualidade de vida do animal impactando, também, a saúde física

VERMIFUGAÇÃO

Em dia com a saúde do pet

AS VERMINOSES são comuns em cães e gatos e podem comprometer a saúde dos pets, exigindo atenção dos tutores. É essencial manter a vermifugação em dia, conforme orientação do médico-veterinário, afirma o médico-veterinário coordenador de Comunicação Técnica da Vetnil, Kauê Ribeiro. A infecção pode ocorrer por diferentes formas, como ambiente contaminado ou contato com hospedeiros intermediários.

Os sinais clínicos variam, incluindo diarreia, vômito e perda de peso. A prevenção envolve exames periódicos de fezes e vermifugação adequada ao estilo de vida do pet. A Vetnil oferece o Vetmax Plus, vermífugo de amplo espectro, disponível em comprimidos e líquido, para facilitar a administração e garantir a saúde dos pets. Consultas regulares ao Veterinário são fundamentais.

Vetnil reforça a importância da prevenção no dia a dia do pet

Fotos: banco de imagens C&G

Ducox® Pet

O primeiro celecoxibe no mercado veterinário

SEGURANÇA
Seguro em cães,
sem efeitos colaterais

EFICÁCIA
Redução inflamatória e
excelente resposta analgésica

SUPERIORIDADE
Comparada ao firocoxibe

POSOLOGIA

50 mg		200 mg	
Até 5 kg	5,1 kg a 10 kg	Até 20 kg	20,1 kg a 40 kg

OS ESTUDOS COMPROVAM[1]:

Ausência de alterações:
- Função renal
- Função hepática
- Hematológicas
- Gastroesofágicas

PEARSON
SAÚDE ANIMAL

www.pearsonsaudeanimal.com
@pearson.pet | /pearson.pet

Acesse nosso site através do QR Code

Ducox Pet (celecoxibe), 50 e 200mg x 10 cpr. Uso veterinário. Indicações: tratamento de cães com processos inflamatórios em tecidos moles. Licenciado provisoriamente no MAPA nº 38/2023 em 02/10/2023. Propriedades, modo de usar, precauções, efeitos colaterais, contraindicações, intoxicação e superdosagem nos animais: vide bula Material desenvolvido em Junho/2024

O livro "Obesidade em Animais de Companhia", foi lançado com o apoio da Royal Canin

LANÇAMENTO

Obesidade em debate

NO DIA 27 de junho, a Universidade de São Paulo sediou, no Auditório Altino Antunes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, um encontro onde especialistas e pesquisadores se reuniram para discutir os impactos da obesidade em humanos na saúde de seus pets. A médica-veterinária do programa de gerenciamento de alterações glicêmicas do Hospital Israelita Albert Einstein, Adriana Martins Fernandes, liderou o debate.

O evento teve como objetivo abordar os desafios da obesidade sob a perspectiva da "Saúde Única", uma abordagem integrada que busca equilibrar a saúde de pessoas, animais e ecossistemas de maneira sustentável.

A obesidade é uma preocupação crescente globalmente, afetando tanto humanos quanto animais de estimação. Estatísticas indicam que cerca de 59% dos cães e 52% dos gatos sofrem de sobrepeso ou obesidade. Globalmente, mais de um bilhão de pessoas são afetadas pela obesidade.

Durante o evento, foi lançado o livro "Obesidade em Animais de Companhia", apoiado pela Royal Canin, renomada marca de alimentos nutricionais para gatos e cães, conhecida por seu compromisso com o bem-estar animal, incluindo questões relacionadas à obesidade.

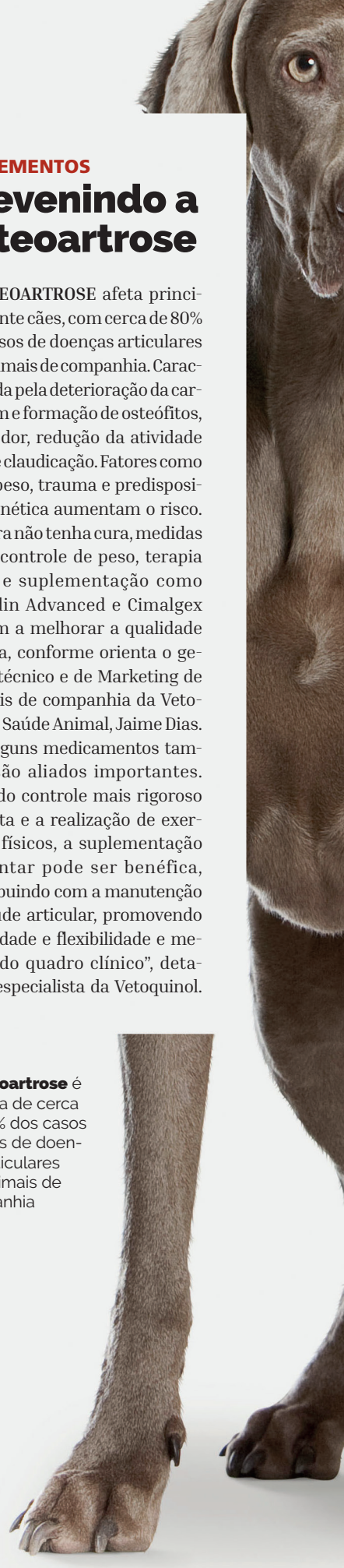
Este livro é pioneiro no Brasil e foi desenvolvido por destacados médicos-veterinários que há anos estudam a problemática da obesidade em animais de estimação. O médico-veterinário Fábio Alves Teixeira é o editor, com as médicas-veterinárias Mariana Porsani e Vivian Pedrinelli como co-diretoras.

SUPLEMENTOS

Prevenindo a osteoartrose

A OSTEOARTROSE afeta principalmente cães, com cerca de 80% dos casos de doenças articulares em animais de companhia. Caracterizada pela deterioração da cartilagem e formação de osteófitos, causa dor, redução da atividade física e claudicação. Fatores como sobrepeso, trauma e predisposição genética aumentam o risco. Embora não tenha cura, medidas como controle de peso, terapia física e suplementação como Flexadin Advanced e Cimalgex ajudam a melhorar a qualidade de vida, conforme orienta o gerente técnico e de Marketing de animais de companhia da Vetoquinol Saúde Animal, Jaime Dias.

"Alguns medicamentos também são aliados importantes. Além do controle mais rigoroso da dieta e a realização de exercícios físicos, a suplementação alimentar pode ser benéfica, contribuindo com a manutenção da saúde articular, promovendo mobilidade e flexibilidade e melhora do quadro clínico", detalha o especialista da Vetoquinol.



A osteoartrose é a causa de cerca de 80% dos casos clínicos de doenças articulares em animais de companhia

Foto: banco de imagens C&G

NOVIDADE

NOVA LINHA DE ALIMENTOS ÚMIDOS

PremieR

Nattú

INGREDIENTES NATURAIS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

FRANGO, ABÓBORA, BRÓCOLIS & QUINOA

FRANGO, BATATA-DOCE, ESPINAFRE & LINHAÇA

FRANGO, ABÓBORA, BRÓCOLIS & QUINOA

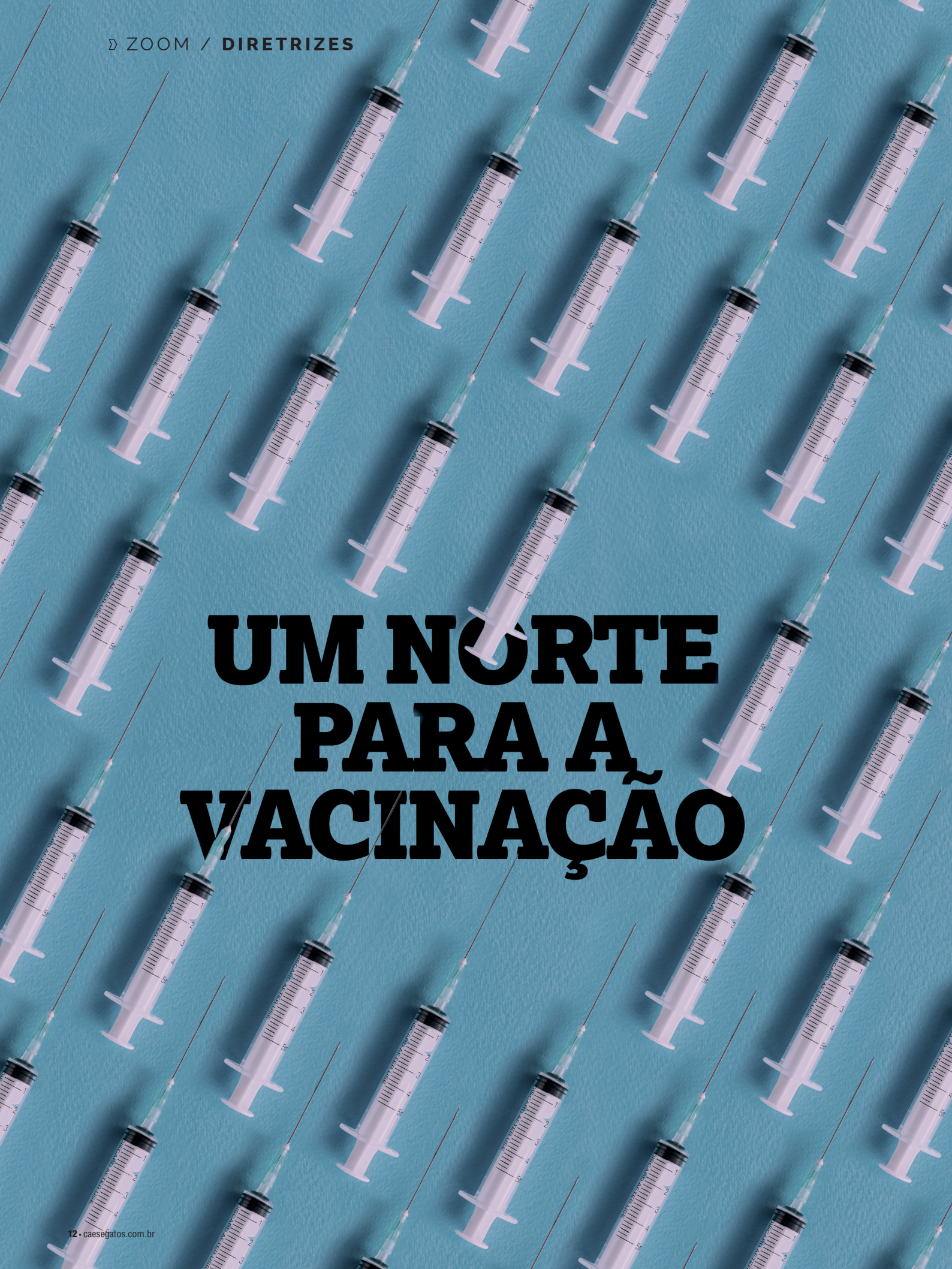
FRANGO, BATATA-DOCE, ESPINAFRE & LINHAÇA

PROTEÍNA CERTIFICADA • LIVRE DE ANTIBIÓTICOS •

SUPER FOODS

SEM CORANTES CONSERVANTES AROMATIZANTES

Acesse e saiba mais.



UM NORTE PARA A VACINAÇÃO

WSAVA ATUALIZA NOVAS RECOMENDAÇÕES QUE REFLETEM AVANÇOS NA CIÊNCIA VETERINÁRIA E MELHORES PRÁTICAS PARA A SAÚDE ANIMAL

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@dc7comunica.com.br

A Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA, na sigla em inglês) atualizou, recentemente, suas diretrizes de vacinação, refletindo os avanços na Ciência Veterinária e as melhores práticas para a saúde animal.

A médica-veterinária, professora, presidente do Comitê de Vacinações da WSAVA, Mary Marcondes, destaca que são diretrizes globais. "A ideia é fornecer um material atualizado e baseado em evidências científicas para médicos-veterinários e associações de veterinários ao redor do mundo, permitindo que adaptem as diretrizes à realidade de cada país", diz.

Segundo ela, esta nova edição traz muitas mudanças significativas. "Existe uma seção específica que aborda a interferência dos anticorpos maternos na resposta imunológica dos filhotes. Atualizamos os tipos de vacinas e revisamos toda a parte referente às vacinas em abrigos e santuários. Além disso, atualizamos todas as referências bibliográficas, incorporando muitas novas e removendo algumas antigas que já não eram mais relevantes".

Mary Marcondes lista alguns pontos importantes sobre as novas diretrizes de vacinação:

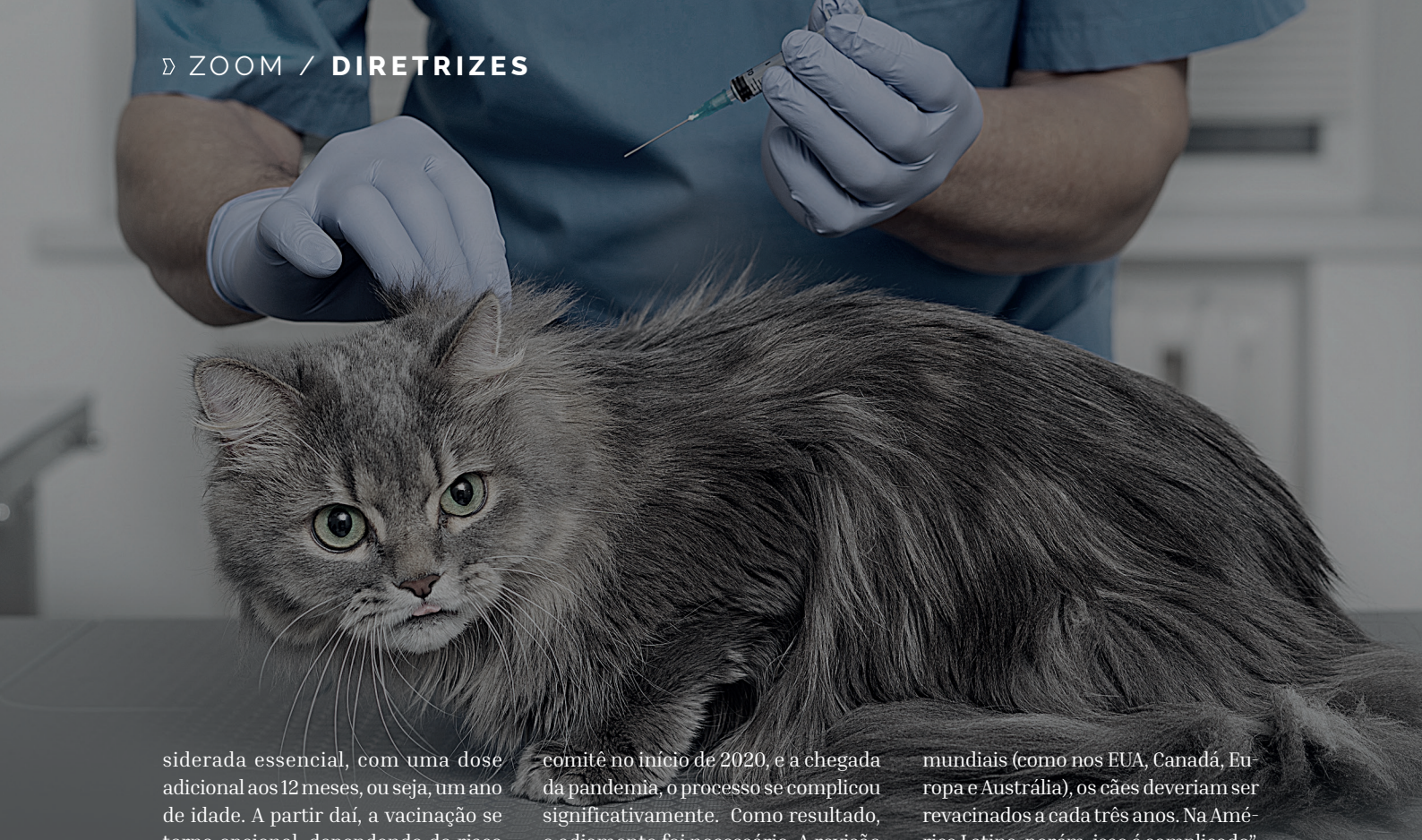
"O primeiro ponto refere-se à interferência da imunidade materna. Na edição anterior das diretrizes, recomendamos que a última dose de vacina de um filhote, seja cão ou gato, fosse administrada entre 26 e 52 semanas, ou seja, entre seis meses e um ano de vida. Na edição de 2024, alteramos essa abordagem para que todos os filhotes de cães e gatos recebam a última dose do protocolo de filhote por volta das 26 semanas, aproximadamente, seis meses", afirma e completa que a explicação para essa mudança se dá pelo fato de que, mesmo aplicando a última dose de vacina às 16 semanas, conforme recomendado anteriormente, alguns filhotes ainda podem ter anticorpos maternos e não estarem completamente imunizados.

"Aos seis meses, esses anticorpos maternos já não estarão presentes, permitindo a imunização completa de todos os filhotes. Por isso, recomendamos uma última dose das vacinas essenciais aos seis meses de idade, especificamente as vacinas de vírus vivo modificado".

E quais seriam essas vacinas? Segundo ela, para cães, cinomose, parvovirose e hepatite infecciosa. Para gatos, panleucopenia, herpesvírus e calicivírus. "Além do protocolo de filhote, que deve ser seguido até as 16 semanas, agora recomendamos uma dose adicional às 26 semanas".

Além disso, segundo ela, outro ponto importante da mudança é a inclusão da vacina contra a leucemia felina como essencial para todos os gatos com até um ano de idade, que vivem ou viajam para locais onde há incidência da doença. "Todos os filhotes de gato devem receber essa vacina, que passa a ser con- »

Foto: banco de imagens



siderada essencial, com uma dose adicional aos 12 meses, ou seja, um ano de idade. A partir daí, a vacinação se torna opcional, dependendo do risco individual do animal. Para gatos com risco de adquirir a doença, a vacinação continuará. Se o animal não estiver em risco, a vacinação não será necessária. Classificamos os animais de acordo com seu nível de risco, e cada situação é avaliada para determinar a necessidade de vacinação", diz.

No caso dos cães, a vacina contra leptospirose também foi incluída como essencial e, dessa forma, todos os animais devem ser vacinados. "Além disso, as vacinas essenciais permanecem as mesmas: cinomose, parvovirose e hepatite infecciosa canina para cães; e panleucopenia, herpesvírus e calicivírus para gatos. A vacina contra a raiva também é considerada essencial para todos os animais, que vivem ou visitam áreas onde a doença está presente, conforme já recomendado anteriormente".

Mary Marcondes conta que, para essa atualização, a equipe revisou completamente o documento anterior de 2016, a última edição. Isso incluiu a remoção de algumas seções, a adição de novas informações e, principalmente, a atualização de toda a bibliografia. "Originalmente, essas diretrizes estavam previstas para serem publicadas no final de 2020. No entanto, com a morte do professor Michael Day, que era o presidente do comitê no início de 2020, e a chegada da pandemia, o processo se complicou significativamente. Como resultado, o adiamento foi necessário. A revisão foi concluída no ano passado, mas a publicação ainda levou um tempo considerável devido aos atrasos na revista científica. E os envolvidos, então, são os quatro membros do VGG, que aparecem como autores", afirma.

FREQUÊNCIA DE VACINAÇÃO

O que as novas diretrizes dizem sobre a frequência da vacinação em pets? Mary Marcondes responde que para cães adultos vacinados com vacinas de vírus vivo modificado para cinomose, parvovirose e hepatite infecciosa canina, a recomendação é que não sejam vacinados em intervalos menores que três anos, pois essas vacinas oferecem proteção por muito mais tempo. "No entanto, no Brasil, há um desafio: as vacinas combinadas incluem a vacina contra a leptospirose, agora, considerada essencial, que exige vacinação anual. Como resultado, todos os cães acabam sendo vacinados anualmente devido à leptospirose.

Essa situação cria um problema significativo no Brasil, pois combina vacinas de longa duração com componentes de curta duração, o que cientificamente e imunologicamente não faz sentido. Apesar disso, é a realidade oferecida pelos laboratórios no País. Idealmente, seguindo as diretrizes mundiais (como nos EUA, Canadá, Europa e Austrália), os cães deveriam ser revacinados a cada três anos. Na América Latina, porém, isso é complicado".

Para gatos, de acordo com ela, a recomendação é revacinar a cada três anos para panleucopenia, sem maiores problemas. "Para herpesvírus e calicivírus, se o gato estiver em risco de exposição, a revacinação anual é recomendada. A vacinação contra a leucemia felina depende do risco: alguns gatos são vacinados anualmente, outros a cada dois a três anos, e alguns não são vacinados. A vacina contra leptospirose, como mencionado, é anual. Em relação à raiva, a recomendação é sempre seguir as leis do país. Embora existam vacinas contra a raiva com proteção de três anos em alguns mercados, no Brasil, todas as vacinas disponíveis têm recomendação de revacinação anual. Portanto, a recomendação para a raiva no Brasil é a revacinação anual, conforme as leis e orientações do Ministério da Saúde".

VACINAÇÃO DE ANIMAIS IDOSOS

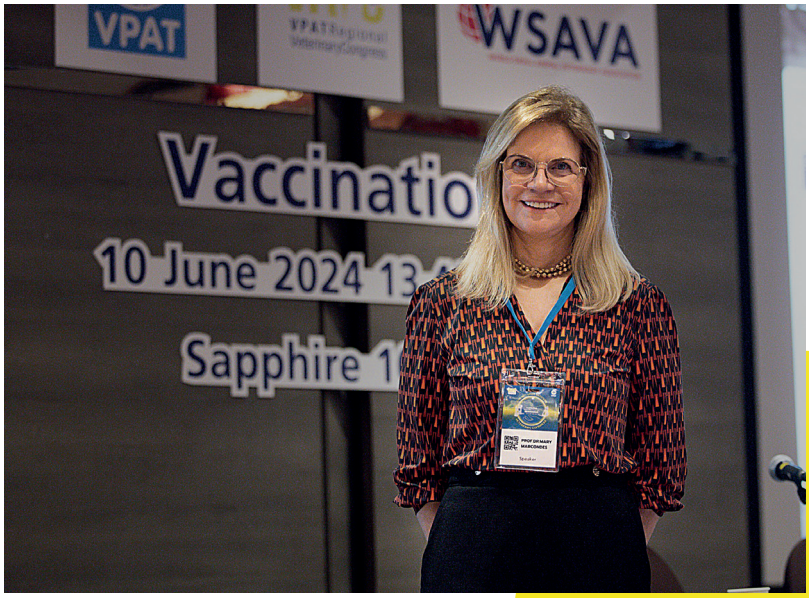
Com relação à vacinação em animais mais velhos ou com condições médicas preexistentes, as diretrizes não possuem uma seção específica. "A recomendação para cães idosos é seguir o mesmo protocolo de vacinação de cães adultos. Portanto, a vacinação não deve ser interrompida. Se o animal foi vacinado durante toda

a vida a cada três anos, ele deve continuar recebendo a vacina a cada três anos. Se a vacinação era anual, deve continuar sendo anual. Não há mudanças no protocolo para animais idosos. Para aqueles que utilizam a sorologia para decidir sobre a necessidade de vacinação, essa é uma opção viável. Em vez de vacinar diretamente, pode-se realizar sorologia para cinomose, parvovirose e hepatite infecciosa canina. Para animais idosos, recomenda-se realizar a sorologia anualmente, em vez de a cada três anos. No entanto, devido à leptospirose no Brasil, a vacinação anual continua sendo necessária, mesmo para os animais idosos", afirma.

Ainda segundo ela, no que diz respeito a condições médicas preexistentes, as diretrizes atuais não abordam esse tópico. No entanto, há uma excelente revisão sobre a vacinação em gatos imunocomprometidos, publicada pelo Advisory Board on Cat Diseases (ABCD), que é citada nos guidelines da WSAVA. "Existe a intenção de escrever um documento específico para cães, mas, por enquanto, essa questão não é tratada nas diretrizes.

O PERIGO DO EXCESSO DE VACINAÇÃO

Sobre a questão do excesso de vacinação, Mary Marcondes afirma que é amplamente discutida ao longo do documento com as diretrizes, uma vez que todos os animais têm direito ao benefício da vacinação, mas deve-se evitar vacinas desnecessárias. "No Brasil, precisamos reformular os tipos de vacinas disponíveis para seguir protocolos baseados em evidências científicas, alinhados com práticas internacionais. O excesso de vacinação pode aumentar as reações adversas nos animais, como demonstram estudos nos Estados Unidos. Pesquisas envolvendo mais de 5 milhões de cães mostraram que aqueles que receberam



múltiplas vacinas em uma única consulta tiveram maior incidência de reações adversas, especialmente em animais de menor peso", afirma.

"Além das reações adversas, em gatos, há o risco de sarcomas no local da injeção, algo que tentamos evitar. É fundamental evitar vacinações sem necessidade, seguindo princípios semelhantes aos adotados na vacinação humana, baseados na duração da imunidade. Infelizmente, no Brasil, os veterinários muitas vezes administram todas as vacinas disponíveis anualmente, seguindo a ideia errônea de que mais é melhor. Essa abordagem não só aumenta o risco de reações adversas, como também sobrecarrega financeiramente os donos dos animais sem justificativa médica", diz.

SABER DECIDIR

Mesmo diante de tanta informação, a escolha final sempre será do médico-veterinário, dessa forma, Mary Marcondes orienta que se baseie nos riscos e benefício da vacinação. "Quanto às vacinas não essenciais ou opcionais, é crucial que o veterinário avalie a necessidade de vacinação com base na análise de risco e benefício. Por exemplo, animais expostos a riscos maiores, como cães que frequentam praças, interagem com outros animais, participam de exposições, hospedam-se em hotéis ou passam o dia em creches, têm maior probabilidade de contrair doenças respiratórias. Para esses casos, é recomendada a vacinação contra o complexo respiratório infeccioso canino, embora seja considerada opcional. Por outro lado, um animal que vive em um apartamento e não tem contato com outros animais pode não necessitar dessa vacina. O veterinário deve avaliar os riscos e benefícios específicos para cada animal ao decidir sobre a vacinação", comenta.

MARY MARCONDES, MÉDICA-VETERINÁRIA, PROFESSORA, PRESIDENTE DO COMITÊ DE VACINAÇÕES DA WSAVA

O mesmo princípio se aplica à vacina contra clamídia para gatos. "Essa vacina é recomendada para gatos que vivem em colônias onde há casos confirmados de clamidiose, uma doença significativa. Contudo, para um gato que vive sozinho, sem contato com outros animais ou risco, a vacinação pode não ser necessária. Novamente, cabe ao veterinário tomar essa decisão com base na avaliação individual do animal", aponta.

POR QUE SEGUIR AS DIRETRIZES?

Segundo a presidente, os benefícios de seguir essas novas diretrizes são baseados na atualização constante de acordo com o conhecimento científico atual. "Desde 2016, houve muitas mudanças e novas descobertas científicas, levando-nos a revisar várias condutas, especialmente a vacinação aos seis meses. Estudos »

Fotos: banco de imagens C&G e divulgação

recentes mostram que muitos animais não são adequadamente imunizados ao término das 16 semanas. Portanto, ao seguir esses protocolos atualizados, você estará utilizando os métodos de vacinação mais recentes e baseados em evidências científicas para garantir uma imunização adequada", explica.

A comunicação com os tutores sobre as mudanças nas diretrizes de vacinação, de acordo com Mary Marcondes, deve ser de forma eficaz, detalhando o que são diretrizes globais e os riscos e benefícios envolvidos. "Muitas vezes, sou questionada 'se eu não vacinar com todas as vacinas, o tutor vai numa outra clínica em que o animal possa receber todas as vacinas existentes'. Acredito que não é assim que devemos proceder. Devemos criar uma relação de confiança com o tutor. Quando você estabelece essa confiança e explica as razões por trás das mudanças, como a necessidade de vacinar filhotes com mais frequência, o tutor compreenderá e apoiará sua conduta. Tudo se resume a conversar e explicar o motivo dessas alterações".

MEDICINA DE ABRIGO

Nos casos de animais que vivem em abrigos, Mary Marcondes acrescenta que há uma seção no documento que aborda esse tópico. "Em situações específicas, como a vacinação de animais de abrigo, o protocolo é significativamente diferente daquele aplicado a animais com residência fixa. Animais de abrigo recebem muito mais doses de vacinas desde o momento em que chegam. Em alguns países, essa abordagem pode ser inviável devido a restrições financeiras, mas nós não deixamos de abordar esse tópico.

"Atualizamos essa parte das diretrizes porque um dos membros do VGG, professora da Universidade da Flórida, é responsável por abrigos nos Estados Unidos. Ela é uma especialista em Medicina de abrigos (shelter medicine) e, portanto, entende bem as necessidades desses animais. Os animais de abrigo, especialmente quando filhotes, recebem muito mais doses de vacinas em comparação com outros animais".

E A BULA?

Uma dúvida que o médico-veterinário pode ter é em relação à bula da vacina, uma vez que as novas recomendações podem contradizer as recomendações dos fabricantes. Isso, porém, não é um problema, segundo Mary. "Isso já aconteceu com as diretrizes anteriores. É importante que as pessoas entendam, e cabe ao veterinário explicar isso ao tutor, que, inicialmente, quando um laboratório desenvolve uma vacina, ele realiza estudos científicos que acompanham o animal vacinado por um tempo (geralmente 12 meses), e esses estudos são a base para a bula. Com o passar do tempo, a ciência evolui, novos estudos são realizados, e percebemos que as recomendações mudaram. Por exemplo, antigamente, as vacinas talvez não produzissem uma imunidade tão potente como produzem hoje. As cadelas, ao amamentarem, transferem uma quantidade maior de anticorpos para os filhotes hoje em comparação com 30 anos atrás, devido à melhoria na qualidade das vacinas", afirma.

"Consequentemente, os anticorpos maternos duram mais tempo nos filhotes. Há 30 anos, se eu parasse de vacinar um cão às doze semanas, provavelmente não haveria mais interferência de anticorpos maternos. Hoje, vemos filhotes que mantêm esses anticorpos até às 16 semanas, e alguns gatos até às 20 semanas. Portanto, sabemos que as condições mudaram. Os laboratórios, no entanto, não conseguem alterar a bula facilmente, pois isso exigiria a realização de todos os estudos novamente. É aí que entram as diretrizes, que fazem a ponte entre o que foi estudado na criação da vacina e as descobertas científicas atuais. Assim, os guidelines atualizam essas recomendações, e o veterinário pode, sim, contradizer a bula, desde que explique isso ao tutor. Se necessário, pode obter um consentimento esclarecido, um documento assinado, indicando que o tutor está de acordo. Na maioria das vezes, isso não é necessário, pois estamos aumentando o número de doses, e não diminuindo, especialmente em filhotes. É importante explicar ao tutor por que essas mudanças ocorrem ao longo dos anos", finaliza.

PARA ACESSAR

As novas diretrizes para vacinação da WSAVA já estão disponíveis e podem ser acessadas pelo **Qr Code** para *download*

Foto: banco de imagens C&G

SINERGISMO ANALGÉSICO

TRAMADOL + DIPIRONA

EM UM ÚNICO COMPRIMIDO

SINDOLOR®

ANALGÉSICO DE USO ORAL PARA CÃES.

250/20
1 COMP/10 kg

2,5 kg
2,5 kg
2,5 kg
2,5 kg

750/60
1 COMP/30 kg

7,5 kg
7,5 kg
7,5 kg
7,5 kg

25 MG/KG DE
DIPIRONA
+ 2 MG/KG DE
TRAMADOL
A CADA 8 HORAS

SINDOLOR® 250/20 Cartucho contendo 1 blister com 10 comprimidos

SINDOLOR® 750/60 Cartucho contendo 2 blisters com 5 comprimidos

Avert®
BIOLAB SAÚDE ANIMAL

Phovia auxilia no tratamento possibilitando controle da terapêutica, acelerando o processo de recuperação e reduzindo as chances de ineficácia no tratamento pela não adesão dos tutores

LUZ NA RECUPERAÇÃO, INOVAÇÃO QUE BRILHA

LANÇAMENTO DA **VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL, PHOVIA** CHEGA COM A PROMESSA DE AUXILIAR NO TRATAMENTO DAS DIFERENTES DOENÇAS E LESÕES DE PELE EM ANIMAIS DE COMPANHIA DE FORMA RÁPIDA E EFICIENTE

› CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO
claudia@dc7comunica.com.br

Como uma empresa focada no desenvolvimento de produtos inovadores que promovam saúde e bem-estar aos animais e, também, prezando para que médicos-veterinários tenham opções terapêuticas inovadoras, seguras e eficazes e que tragam solução no dia a dia da rotina clínica, a Vetoquinol Saúde Animal, frequentemente, apresenta soluções capazes de fazer a diferença para os pets. Mais uma vez, a companhia cumpre o compromisso de estar junto aos profissionais da Medicina Veterinária nos cuidados da saúde de cães e gatos, com o lançamento de Phovia.

Trata-se de um produto inovador que, por meio de estímulos luminosos específicos, atua nas diferentes camadas da pele, promovendo múltiplas respostas celulares de forma simultânea. O gerente Técnico e de Marketing de Animais de Companhia da Vetoquinol Saúde Animal, Jaime Dias, menciona estudos que comprovam que a Energia Lumínica Fluorescente (ELF) de Phovia possui ação anti-inflamatória, reduz a disbiose, melhora a produção de ATP pelas mitocôndrias, aumentam a síntese de colágeno, estimula a angiogênese e todos estes fatores podem contribuir com a redução do tempo de tratamento da pele afetada.

Estes estímulos luminosos são direcionados para um gel aplicado na pele do animal. “O Gel Phovia é composto por cromóforos que, após serem aplicados na pele e iluminados pela lâmpada Multi-LED Phovia,

formam um espectro de cores que irão incidir nas diferentes camadas da pele, promovendo, simultaneamente, múltiplas respostas celulares, acelerando o processo de cicatrização e recuperação de diferentes doenças e lesões que acometem a pele de cães e gatos", explica Dias.

COMO A LUZ AGE?

O porta-voz elucida que comprimentos de onda mais longos da luz (vermelho) penetram mais profundamente no tecido, enquanto comprimentos de onda mais curtos (azul), atuam nas estruturas da superfície. "Ao contrário dos sistemas monocromáticos, Phovia gera uma gama de 400-700nm, atuando, ao mesmo tempo, em diferentes camadas da pele, resultando em múltiplas respostas celulares simultaneamente", adiciona.

É importante ressaltar que cada aplicação leva apenas dois minutos para ser realizada. "Estudos demonstraram e orientam o protocolo a ser utilizado: um dia por semana, duas aplicações consecutivas de dois minutos na mesma sessão e, após a primeira ou segunda sessão, melhoras já podem ser observadas na área tratada. O tempo total de tratamento está diretamente relacionado à doença ou lesão", informa.

Também é válido destacar que Phovia não deve ser utilizado caso o animal apresente possível fotossensibilidade, como a porfiria adquirida ou congênita. "Nos casos oncológicos, a única restrição é não fazer a aplicação de Phovia diretamente sobre ou próximo a estas lesões", reforça Dias.

BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO

Phovia pode ser utilizado, segundo Dias, como auxiliar no tratamento de diferentes doenças e lesões de pele que acometem cães e gatos como: lesões cirúrgicas, piodermites interdigitais, otite externa, piodermite profunda, furunculose, foliculite bacteriana, dermatite acral por lambedura, fistula perianal entre outras.

Ele também compartilha que a terapia com Energia Lumínica Fluorescente (ELF) pode ser combinada com outras terapias habituais de forma segura. "A única recomendação é que Phovia não deve ser utilizado com algumas medicações fotossensibilizantes, especialmente antibióticos do grupo das tetraciclinas, clofazimina, dacarbazina, dapsona, griseofulvina, alcatrão de hulha e retinóides tópicos", destaca.

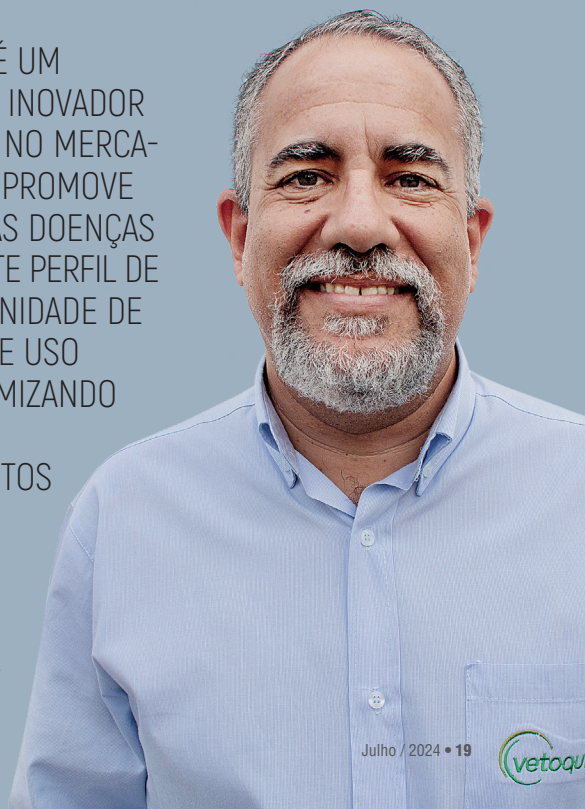
Dessa forma, para o porta-voz, cães e gatos podem se beneficiar com o uso do Phovia, pois, além de auxiliar a terapêutica e ser de fácil realização e indolor, contribui para a recuperação mais rápida das lesões e doenças de pele, que impactam diretamente em sua qualidade de vida, assim como dos seus tutores, médicos-veterinários que passam a ter uma moderna solução em mãos. "O lançamento traz melhor controle da terapêutica, acelerando o processo de recuperação e reduzindo as chances de ineficácia no tratamento pela não adesão dos tutores, devolvendo qualidade de vida aos pets", argumenta.

DIFERENCIAIS E SUPORTE

Dias esclarece que, diferente das terapias convencionais monocromáticas, Phovia consegue alcançar as diferentes camadas da pele, estimulando, de forma simultânea, diferentes respostas celulares, o que contribui com a recuperação mais rápida da pele. "Isso é importante pois as lesões e doenças de pele são frequentes na rotina de atendimento veterinário e seu tratamento pode ser um tanto quanto frustrante. Phovia é um sistema inovador e único no mercado, que promove melhor controle das doenças de pele com excelente perfil de segurança e pode contribuir com a velocidade de recuperação reduzindo o tempo de uso de antibióticos, minimizando as interações entre medicamentos e efeitos colaterais. Além disso, facilita a adesão dos tutores aos tratamentos, maximizando o bem-estar dos pets", salienta.

O produto estará disponível a partir deste mês de julho no mercado e a Vetoquinol oferecerá treinamentos e todo o suporte aos médicos-veterinários de animais de companhia, para que possam usufruir de todos os benefícios que Phovia traz à rotina terapêutica das diferentes doenças e lesões de pele. ◘

> "PHOVIA É UM SISTEMA INOVADOR E ÚNICO NO MERCADO, QUE PROMOVE MELHOR CONTROLE DAS DOENÇAS DE PELE COM EXCELENTE PERFIL DE SEGURANÇA E OPORTUNIDADE DE REDUÇÃO DO TEMPO DE USO DE ANTIBIÓTICOS, MINIMIZANDO AS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS E EFEITOS COLATERAIS"
>
> **JAIME DIAS,** GERENTE TÉCNICO E DE MARKETING DE ANIMAIS DE COMPANHIA DA VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL



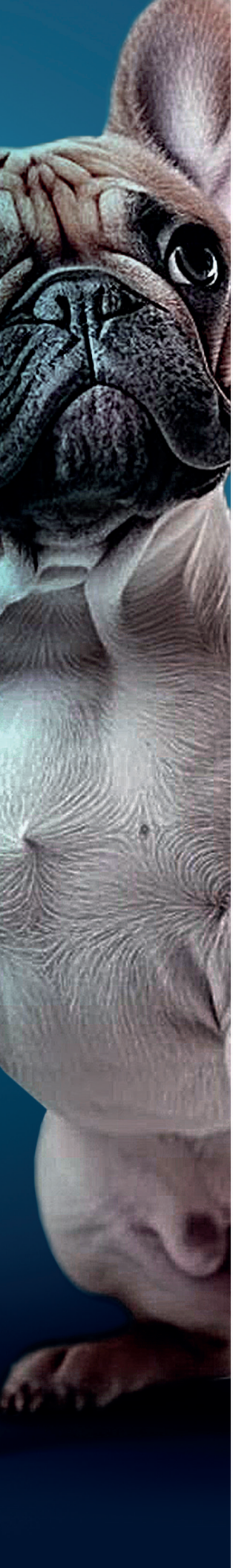
Fotos: divulgação

LANÇAMENTO

FÓRMULA NATURAL VET CARE GASTROINTESTINAL E GASTROINTESTINAL BAIXA GORDURA

Muito conhecido por ser o sistema responsável pela digestão e absorção de nutrientes, o trato gastrointestinal (TGI) também apresenta um papel importante na imunidade do animal, visto que um dos maiores órgãos do sistema imunológico está associado à mucosa intestinal – O GALT (do inglês, tecido linfóide associado ao intestino). Além disso, o TGI hospeda a microbiota intestinal – uma comunidade complexa e dinâmica de microrganismos que, quando em equilíbrio (eubiose), produz metabólitos importantes para regulação de diversas funções no organismo, incluindo processos inflamatórios, oxidativos e energéticos.

Cães podem ser acometidos por diferentes gastroenteropatias que, apesar de possuírem etiopatogenias distintas, comumente demonstram alterações e sinais clínicos semelhantes, como por exemplo: alteração na diversidade da microbiota intestinal (disbiose), atrofia das vilosidades intestinais, diminuição da absorção de nutrientes, alteração da imunidade, diarreia, desidratação e entre outros. Portanto, além do



tratamento convencional, a escolha da dieta coadjuvante gastrointestinal ideal é essencial para auxiliar na recuperação do animal, pois, diferentemente de outros sistemas, o TGI sofre influência direta e imediata da dieta ofertada.

Pensando na importância de uma nutrição especializada para colaborar no restabelecimento da saúde do trato gastrointestinal em cães, Fórmula Natural Vet Care agora conta dois novos produtos: **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal e Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal Baixa Gordura**, que podem ser indicados conforme a seguir:

■ **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal:** Indicado para cães adultos e filhotes com distúrbios gastrointestinais como disbiose, gastroenterite e colite.

■ **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal Baixa Gordura:** Indicado para cães adultos com distúrbios gastrointestinais responsivos à restrição de gordura, como pancreatite, linfangiectasia e enteropatia exsudativa.

Formulados segundo os conceitos nutricionais mais avançados da nutrição de cães que necessitam de dietas especiais, os produtos **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal e Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal Baixa Gordura** possuem as seguintes características:

- Rico em vitamina B12 e triptofano colaborando na reposição de nutrientes comumente deficientes em distúrbios gastrointestinais;
- Combinação de ingredientes de alta digestibilidade favorecendo a digestão e absorção;
- Inclusão de fibras especiais, prebióticos e probióticos contribuindo para o equilíbrio da microbiota intestinal;
- Inclusão de antioxidantes naturais em sua composição, o que auxilia no combate aos radicais livres;
- Utiliza carne de frango em sua composição, uma fonte de proteína de alta digestibilidade e palatabilidade;
- Sem a inclusão de ingredientes transgênicos.

Além de oferecer todos os diferenciais já citados, **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal Baixa Gordura** apresenta uma formulação diferenciada, com baixo teor de extrato etéreo, o que colabora para minimizar os sinais clínicos da má digestão e baixa tolerância à gordura.

A eficácia do produto **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal** foi demonstrada na prática em um estudo recente realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em cães que passaram por uma transição abrupta na alimentação. Os resultados foram significativos, demonstrando uma diferenciação progressiva das comunidades bacterianas, observando-se maior abundância de gêneros bacterianos relacionados a eubiose no grupo alimentado com o **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal** a partir do terceiro dia de consumo, em comparação com o grupo controle. Além disso, também houve uma melhora significativa no escore de condição fecal (ECF 4 e 3, considerados ideais) dos cães alimentados com **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal**.

Mediante esses resultados, **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal** constitui uma excelente opção para auxiliar no tratamento das gastroenteropatias.

BIBLIOGRAFIA:

BLAKE, A. B. et al. Altered microbiota, fecal lactate, and fecal bile acids in dogs with gastrointestinal disease. PLoS ONE, v. 14, n. 10, p. e0224454, 2019.

Case, L. P., Daristotle, L., Hayek, M. G. & Raasch, M. F. Digestion and Absorption. in Canine and Feline Nutrition: A Resource For Companion Animal Professionals (eds. Case, L. P., Daristotle, L., Hayek, M. G. & Raasch, M. F.) 45–56 (Elsevier, 2011).

HARRIS, J. P. et al. Retrospective evaluation of the impact of early enteral nutrition on clinical outcomes in dogs with pancreatitis: 34 cases (2010–2013). Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 27, n. 4, p. 425–433, 2017.

HERSTAD, H. K. et al. Effects of a probiotic intervention in acute canine gastroenteritis - A controlled clinical trial. Journal of Small Animal Practice, v. 51, n. 1, p. 34–38, 2010.

Kathrani, A., Allenspach, K., Fascetti, A. J., Larsen, J. A. & Hall, E. J. Alterations in serum amino acid concentrations in dogs with protein-losing enteropathy. J. Vet. Intern. Med. 32, 1026–1032 (2018).

Miltenbourg, T.Z.; Merenda, M. E. Z.; Paiva, J.C.; Carciofi, A.C., Sá. F.C, Rokey, G, Vasconcellos, RS. Digestibilidade e energia metabolizável de carne de frango mecanicamente separada como carne fresca em dietas para gatos adultos. In: XVIII CONGRESSO CBNA PET 2019, 15 e 16 de maio de 2019 - Expo D. Pedro - Campinas, SP – Brasil

MYERS, M. et al. Prospective Evaluation of Low-Fat Diet Monotherapy in Dogs with Presumptive Protein-Losing Enteropathy. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 59, n. 2, p. 74–84, 2023.

PINNA, C. et al. Influence of dietary protein and fructooligosaccharides on fecal fermentative end-products, fecal bacterial populations and apparent total tract digestibility in dogs. BMC veterinary research, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2018.

RENTAS, M. F. et al. Galactoligosaccharide and a prebiotic blend improve colonic health and immunity of adult dogs. PLoS ONE, v. 15, n. 8 August, p. 1–13, 2020.

Toresson, L., Steiner, J. M., Suchodolski, J. S. & Spillmann, T. Oral cobalamin supplementation in dogs with chronic enteropathies and hypocobalaminemia. J. Vet. Intern. Med. 30, 101–107 (2016)

Wedeking, K.J; Yu, S.; Kats, L.; Pateau-Robison, I; Cowell, C.S. (2010) Micronutrientes: Minerals and Vitamins. In: Small Animal Clinical Nutrition. Mark Morris Institute. p. 107-148.

Wernimont, S. M. et al. The Effects of Nutrition on the Gastrointestinal Microbiome of Cats and Dogs: Impact on Health and Disease. Front. Microbiol. 11, 1266 (2020).

ALÍVIO E PREVENÇÃO

SYNTEC APRESENTA LINHA DE MEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DA DOR EM PETS E SUPLEMENTOS, QUE PODEM AUXILIAR NA ÉPOCA MAIS FRIA DO ANO

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@dc7comunica.com.br

O inverno traz inúmeras complicações para a saúde, como pudemos ver em nossa matéria de capa, mas não para por aí. Outro problema bastante comum nos dias mais frios do ano envolve a dor, como explica a coordenadora de Produtos da Linha Pet da Syntec, Stefanie Senna Poblete.

Segundo ela, durante o inverno, a queda das temperaturas pode agravar dores em pets, especialmente aquelas associadas a condições osteoarticulares, como artroses, displasias e outras. "Identificar precocemente esses sinais é essencial para oferecer o suporte necessário e melhorar a qualidade de vida dos animais. A dor pode se manifestar de diversas formas, abrangendo tanto aspectos comportamentais, quanto físicos", afirma. "No que diz respeito à esfera comportamental, os sinais de dor podem ser os primeiros a serem notados pelos tutores. Pets que antes eram ativos e cheios de energia, podem demonstrar uma clara falta de vontade para realizar exercícios ou participar de atividades que antes adoravam, como passear, brincar ou correr. Além disso, o animal pode buscar isolamento, preferindo ficar sozinho e afastando-se

Syntec possui um amplo portfólio para o tratamento de dor em animais de companhia

das interações normais com pessoas ou outros animais. A dor também pode desencadear comportamentos agressivos ou irritáveis, especialmente quando alguém se aproxima de uma área dolorida. Outro sinal importante é a perda de apetite, onde o pet reduz seu consumo de alimentos ou demonstra desinteresse pela comida", detalha.

Ainda segundo ela, na esfera física, a dor pode ser evidenciada por mudanças observáveis no corpo e nos movimentos do animal, como a rigidez e a dificuldade de movimentação. "O pet pode mostrar-se rígido ou se mover mais lentamente do que o normal, e no caso das alterações articulares pode apresentar tensão muscular, tremores, claudicação ou poupar o membro alterado. As alterações físicas não estão restritas apenas a alterações articulares; modificações em diversos sistemas orgânicos podem surgir. Por exemplo, na respiração, podem-se observar padrões como respiração mais rápida ou superficial, arritmias e hipertensão, entre outros sintomas. Em algumas espécies, como cães e gatos, mudanças na expressão facial ou no posicionamento das orelhas podem ser sutis, porém reveladoras. Ao notar qualquer alteração, é crucial que o tutor leve o pet ao veterinário para uma identificação e diagnóstico preciso da dor", diz.

POR QUE NO FRIO?

Stefanie explica que, durante o inverno, os pets com doenças articulares degenerativas tendem a sentir mais dor devido ao aumento da sensibilidade. "Isso se reflete em sinais de desconforto mais evidentes. Para mitigar esses efeitos, é fundamental adotar medidas preventivas adequadas. Manter o ambiente interno aquecido é importante e proporcionar uma cama confortável que auxilia no alívio da pressão sobre as articulações é fundamental. Além disso, uma rotina de exercícios que respeite a mobilidade do pet, uma dieta balanceada e, se necessário, suplementação vitamínica, são práticas recomendadas. "É importante destacar que certas raças têm uma predisposição natural a problemas articulares e essas condições tendem a se agravar com a idade do animal. Por isso, um acompanhamento veterinário regular é crucial para monitorar a saúde articular e ajustar o plano de cuidados conforme necessário", frisa.

> "O FOCO DEVE SER SEMPRE NA **PREVENÇÃO E NO BEM-ESTAR,** GARANTINDO QUE NOSSOS ANIMAIS PERMANEÇAM SAUDÁVEIS E CONFORTÁVEIS MESMO NOS MESES MAIS FRIOS"

STEFANIE SENNA POBLETE,
COORDENADORA DE PRODUTOS DA LINHA PET

Para ajudar no manejo da dor, Stefanie comenta que a Syntec oferece um portfólio que inclui uma variedade de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. "Entre os esteroidais, destacam-se o Presolona (Prednisolona) e o Farmadex (Dexametasona Injetável). Já entre os não esteroidais, estão o Maxitec (Meloxicam), o Kenovet (Cetoprofeno) e o Syrox (Firocoxibe), este último sendo um lançamento recente. Esses medicamentos são fundamentais para o manejo eficaz da dor e inflamação em animais de »

Fotos: divulgação

estimação, oferecendo opções versáteis para diversas condições de saúde".

Há também a linha de suplementos Fácil, em forma de tabletes mastigáveis. "Estes suplementos possuem alta palatabilidade e são bem aceitos tanto por cães, quanto por gatos, tornando o momento da suplementação mais agradável. Para colaborar no tratamento das alterações articulares de cães e gatos, a Syntec disponibiliza o Condrotec Pet Fácil, que é formulado com condroitina, glucosamina, colágeno, vitamina C e zinco. Esses componentes auxiliam na saúde das articulações. O Condrotec Pet Fácil está disponível em duas apresentações adequadas para animais de todos os portes", afirma e completa que para apoiar o sistema imunológico, especialmente em períodos de recuperação, a Syntec oferece o Nutrepack Fácil. "Este polivitamínico completo fornece nutrientes essenciais que colaboram com o fortalecimento da imunidade e dão suporte geral à saúde dos pets".

Segundo ela, os anti-inflamatórios da Syntec se destacam pela sua combinação de eficácia, segurança e facilidade de administração. "O Maxitec e o Kenovet são formulados para serem administrados em filhotes a partir de quatro semanas de vida, o que é uma vantagem significativa para o tratamento de animais muito jovens. Ambos possuem um aroma de baunilha, que torna o momento da medicação mais agradável para os pets. O Maxitec está disponível em suspensão oral, facilitando a dosagem, enquanto o Kenovet é uma solução oral que é prática e fácil de administrar", diz.

> É ESSENCIAL SEGUIR RIGOROSAMENTE A DOSAGEM INDICADA PELO VETERINÁRIO E **NUNCA AJUSTAR A DOSE POR CONTA PRÓPRIA. ALÉM DISSO,** O VETERINÁRIO DEVE REALIZAR AVALIAÇÕES PERIÓDICAS, INCLUINDO EXAMES DE SANGUE PARA MONITORAR A SAÚDE DO PET DURANTE O TRATAMENTO, COM ESPECIAL ATENÇÃO À FUNÇÃO RENAL E HEPÁTICA

"Além disso, a Presolona, apresentada em comprimidos pequenos e fáceis de administrar, é ideal para tratar inflamações, especialmente em processos alérgicos. O Syrox, como um anti-inflamatório seletivo COX-2 específico para cães, proporciona alívio eficaz da dor com menor risco de efeitos colaterais gastrointestinais. Essas características evidenciam o compromisso da Syntec em proporcionar não apenas tratamentos eficazes, mas também soluções que consideram os desafios de administrar medicamentos aos pets, focando no bem-estar e conforto dos animais", diz.

Por fim, ela afirma que, para garantir o uso seguro de anti-inflamatórios em pets, especialmente para aqueles com condições crônicas, é crucial que esses medicamentos sejam administrados apenas sob a prescrição e supervisão de um veterinário. "É essencial seguir rigorosamente a dosagem indicada pelo veterinário e nunca ajustar a dose por conta própria. Além disso, o veterinário deve realizar avaliações periódicas, incluindo exames de sangue para monitorar a saúde do pet durante o tratamento, com especial atenção à função renal e hepática. As mudanças climáticas no inverno podem impactar significativamente a saúde dos pets, afetando animais de todas as idades. No entanto, os pets idosos, filhotes e aqueles com sistema imunológico comprometido, requerem atenção especial. Para minimizar os riscos e manter a qualidade de vida dos animais de estimação, é essencial um acompanhamento preventivo contínuo com um médico-veterinário, incluindo uma rotina adequada de exames, vacinação e cuidados específicos para cada fase da vida do pet. O foco deve ser sempre na prevenção e no bem-estar, garantindo que nossos animais permaneçam saudáveis e confortáveis mesmo nos meses mais frios", finaliza. ◘

PET +Vet CONGRESSO

14 A 16 AGOSTO 2024

SÃO PAULO EXPO

10:00 ÀS 21:00

CONTEÚDO FEITO POR VETERINÁRIOS, PARA VETERINÁRIOS.

Reserve agora seu lugar no congresso, vagas limitadas!

Conecte-se conosco!

Siga nossas redes sociais para ficar por dentro das últimas novidades

@petvetexpo

petvetexpo.com.br

Organização e Promoção: NÜRNBERG MESSE

Aliança estratégica: abhv Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários; ANMV Associação Nacional de Médicos Veterinários; ABIMO Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos

Mídia oficial: PET CONECT@

Evento paralelo: Pet -SOUTH AMERICA-

SOLUÇÃO DUPLA

PRESCRIPTION DIET METABOLIC + MOBILITY MELHORA A MOBILIDADE E PROMOVE PERDA DE PESO SEGURA EM CÃES, OFERECENDO UMA SOLUÇÃO COMPLETA PARA TUTORES E VETERINÁRIOS

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@dc7comunica.com.br

A osteoartrite e a obesidade estão entre as condições comórbidas mais comuns que os veterinários devem gerenciar. Estima-se que 20% de todos os cães adultos e idosos (de raças grandes e pequenas) tenham osteoartrite, e isso pode subestimar significativamente os cães que estão no estágio inicial da osteoartrite sem sinais radiográficos e/ou clínicos óbvios[1].

Além disso, sabemos que, pelo menos, 40 a 45% dos cães adultos estão com sobrepeso ou obesos[2]. Portanto, não é surpreendente que, em 2012, o relatório "State of Pet Health" da Banfield tenha documentado que 40% dos cães diagnosticados com osteoartrite nos hospitais Banfield também foram diagnosticados com sobrepeso[3].

Com o intuito de contribuir para amenizar o impacto dessas comorbidades na vida dos cães, a Hill's Pet Nutrition Brasil revelou os avanços e benefícios do novo alimento coadjuvante Hill's Prescription Diet Metabolic + Mobility, desenvolvido para tratar simultaneamente obesidade e problemas articulares.

Segundo o supervisor de Assuntos Veterinários da Hill's Pet Nutrition Brasil, Flavio Lopes da Silva, Hill's Prescription Diet Metabolic + Mobility é um alimento clinicamente comprovado para ajudar cães a perder peso naturalmente e melhorar a mobilidade articular em apenas 21 dias. "Foi elaborado para comorbidade, garantindo uma perda de peso segura e saudável, manutenção fácil do peso e cuidado eficaz das articulações. Nutrição avançada para controle de peso, adequada para lares com múltiplos cães", explica.

Silva conta que o alimento melhora o metabolismo de cães obesos e com sobrepeso para se assemelhar ao de cães magros normais que têm um metabolismo de gordura eficaz, metabolismo normal da glicose e a capacidade de regular o apetite.

Metabolic+Mobility foi formulado para incluir uma combinação sinérgica de ingredientes naturais selecionados com base em sua capacidade de alterar a expressão gênica não saudável observada em cães obesos e com sobrepeso para se assemelhar ao metabolismo saudável observado em cães magros.

A excelência das pesquisas da Hill's mostra que a eficácia do alimento se dá em cada detalhe, desde sua fórmula até o formato dos grãos. "Mas é importante lembrar que não foi um único ingrediente que promoveu essas mudanças, mas, sim, o 'kibble' como um todo. Não avaliamos ingredientes individuais para determinar quais mudanças metabólicas são exclusivas daquele ingrediente nos cães. O ponto importante é que testamos o alimento real que o tutor estará ofertando, que nos fornece um nível de evidência mais alto do que se tivéssemos confiado apenas nos resultados de testes *in vitro* de ingredientes individuais", diz.

Além de regular a expressão gênica não saudável em animais obesos, também é muito importante destacar a inclusão de fatores que proporcionam melhora nas articulações. Animais obesos são naturalmente inflamados, portanto é fundamental pensar na saúde das articulações para promover o bem estar completo do paciente.

Flavio Lopes da Silva, supervisor de Assuntos Veterinários da Hill's Pet Nutrition Brasil

Ao se alimentarem com Metabolic + Mobility, foi observado uma diminuição na expressão de genes envolvidos na inflamação e resistência à insulina e um aumento na expressão daqueles genes associados ao controle do apetite[4]".

"A Hill's incluiu uma concentração de ômega 3 (EPA+DHA) elevada na composição do novo alimento, para que haja controle da inflamação. No cão, o EPA atua como anti-inflamatório, e a baixa proporção de ácidos graxos n-6 para n-3 (0,7:1) ajuda a interromper a inflamação e degradação da cartilagem. O EPA 'reduz' o gene responsável pela ativação das enzimas que causam essa degradação, atuando como condroprotetor. Além disso, a quantidade de EPA+DHA permite o uso do alimento para redução da hiperlipidemia, de acordo com as doses recomendadas pela literatura, mesmo durante o período de perda de peso, não sendo necessária a suplementação", adiciona. »

Fotos: divulgação e banco de imagens C&G

COMPOSIÇÃO

Segundo Silva, o alimento é composto por:

EPA+DHA
Altas concentrações de ácidos graxos da família ômega 3 (EPA+DHA) proveniente de óleo de peixe, cujo objetivo é promover a diminuição da inflamação, e interromper a degradação da cartilagem. Não é necessária a suplementação.

BCAA
Esses são os aminoácidos de cadeia ramificada (valina, leucina e isoleucina). O alimento possui concentrações elevadas, o que sugere uma completa reparação e manutenção de massa muscular durante o período do tratamento e também após, tanto para a perda de peso como para doenças articulares. Ideal para pacientes que estão em fisioterapia. Não é necessária a suplementação.

Condroitina e Glicosamina
Ingredientes que, em sinergia com os demais, permitem a reparação e síntese de cartilagem.

Lisina
Alta concentração desse aminoácido sulfurado que metaboliza gordura para produção de energia e manutenção de massa magra.

Ácido alfa lipóico
Atua no aumento do gasto energético e, em sua forma reduzida, funciona como antioxidante além de diminuir a inflamação em animais obesos.

ESTUDOS CLÍNICOS E RESULTADOS

De acordo com Silva, a Hill's é uma companhia que tem a ciência bem estabelecida em seu DNA. Quaisquer alimentos coadjuvantes sempre foram e serão lançados com comprovação clínica. Existem inúmeros estudos clínicos realizados por especialistas pelo mundo que comprovam a eficácia do novo alimento da Hill's. Entre eles, ressalto alguns:

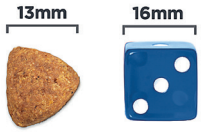
- Melhora a mobilidade de pacientes com artrite em até **21 dias**;
- Comprovação que o alimento **reduz a dor** em cães com artrite e os ajuda a caminhar, correr e brincar melhor, além de subir escadas mais facilmente;
- Em outro estudo, também com cães que apresentavam artrite, **82%** dos pacientes experimentaram melhora na capacidade de sustentação de peso, medida pela força vertical máxima (análise de marcha com plataforma de força);
- Outro estudo proporcionou diminuição de **25%** da dose de anti-inflamatório não esteroidal (AINE) enquanto o paciente se alimentava com a Metabolic+Mobility;
- Nutrição clinicamente comprovada para reduzir o peso corporal em **13%** em dois meses;
- Clinicamente comprovada para funcionar com a **resposta metabólica única** de cada cão, ativando a capacidade natural do corpo de queimar o excesso de gordura corporal e afetar a utilização de calorias;
- Em um estudo de alimentação domiciliar, **88%** dos animais de estimação experimentaram perda de peso dentro de dois meses com essa nutrição;
- Mantém uma taxa eficaz e segura de até **1-2%** de perda de peso corporal semanal durante o período de perda de peso quando alimentado conforme as instruções;
- **96%** dos cães perderam peso em oito semanas.

Foto: banco de imagens C&G

MAIS SOBRE O PRODUTO

O Hill's Prescription Diet Metabolic + Mobility estará disponível em todas as lojas especializadas, na versão seca (3,85Kg) e na versão úmida em lata *stew* (354g). É adequado para cães adultos de todas as raças e tamanhos. **O tamanho maior do grão é ideal para cães obesos,** ajudando-os a comer mais devagar e evitando problemas gastrointestinais. A transição deve ser feita gradualmente, de três a sete dias, conforme a orientação do veterinário. A dosagem deve seguir as diretrizes energéticas estabelecidas pelo veterinário, tanto para manutenção quanto para perda de peso, garantindo benefícios em ambas as situações.

TAMANHO DO GRÃO



NA HORA DE PRESCREVER

Silva comenta as orientações para os veterinários ao recomendar o Hill's Prescription Diet Metabolic + Mobility para seus pacientes. "O alimento é coadjuvante e é indicado para pacientes em processo de perda de peso, manutenção de peso e que estejam com problemas articulares. A Hill's acredita que o veterinário conseguirá usufruir da nutrição do seu paciente de forma diferenciada. Um único alimento para duas comorbidades, em que o veterinário será capaz de diminuir doses de anti-inflamatórios e não precisará suplementar ômega 3 (EPA+DHA), visto que a concentração no alimento é elevada. Outro ponto é que não será necessária suplementação de BCAA, visto que a concentração também é alta e será importante para endocrinologistas, fisiatras, ortopedistas e os geriatras que se preocupam em manutenção de musculatura durante o tratamento da obesidade e problemas articulares", diz.

CIENTIFICAMENTE COMPROVADO

Flavio Silva lista as referências dos estudos que mostram a consistência da eficácia do alimento para animais obesos com doenças articulares:

1 Floerchinger AM, Jackson MI, Jewell DE et al. Effect of feeding a weight loss food beyond a caloric restriction period on body composition and resistance to weight gain in dogs. J Am Vet Med Assoc 2015;247:375-384.

2 Christmann U, Becvarova I, Werre S, Meyer H. Effectiveness of a new weight management food to achieve weight loss and maintenance in client-owned obese dogs. Intern J Appl Res Vet Med 2015;13(2):104-116.

3 Towell T, Forrester SD, Cross S et al. Evaluation of a weight management food designed to increase basal metabolism in a home setting. Intern J Appl Res Vet Med 2015;13(1):14-22.

4 Floerchinger AM, Jackson MI, Jewell DE et al. Effect of feeding a weight loss food beyond a caloric restriction period on body composition and resistance to weight gain in dogs. J Am Vet Med Assoc 2015;247:375-384.

5 Christmann U, Becvarova I, Werre S, Meyer H. Effectiveness of a new weight management food to achieve weight loss and maintenance in client-owned obese dogs. Intern J Appl Res Vet Med 2015;13(2):104-116.

6 Towell T, Forrester SD, Cross S et al. Evaluation of a weight management food designed to increase basal metabolism in a home setting. Intern J Appl Res Vet Med 2015;13(1):14-22.

7 Fritsch D, Allen TA, Dodd CE, et al. Dose titration effects of fish oil in osteoarthritic dogs, J Vet Intern Med 2010;24:1020--1026.

8 Roush JK, Cross AR, Renberg WC, et al. Evaluation of the effects of dietary supplementation with fish oil omega-3 fatty acids on weight bearing in dogs with osteoarthritis. J Am Vet Med Assoc. 2010; 236: 67-73.

9 Fritsch DA, Allen TA, Dodd CE, et al. A multicenter study of the effect of a therapeutic food supplemented with fish oil omega-3 fatty acids on the carprofen dosage in dogs with osteoarthritis. J Am Vet Med Assoc. 2010; 236: 535-539.

10 Roush JK, Dodd CE, Fritsch DA, et al. Multicenter veterinary practice assessment of the effects of omega-3 fatty acids on osteoarthritis in dogs. J Am Vet Med Assoc. 2010; 236: 59-66.

Referência texto:

1 Pfizer. Proprietary market research, Veterinary sample size: 200. Data on file, Pfizer Animal Health., 1996.

2 Ward E, Budsberg S, Peterson M, et al. 2013 National Pet Obesity Awareness Day Survey Results: The Association for Pet Obesity Prevention (APOP), 2014.

3 Klausner JS, Lund E. State of Pet Health 2012. Portland, OR: Banfield Pet Hospitals, 2012.

4 Floerchinger AM, Jackson MI, Jewell DE et al. Effect of feeding a weight loss food beyond a caloric restriction period on body composition and resistance to weight gain in dogs. J Am Vet Med Assoc 2015;247:375-384.

Em relação à expressão gênica antes de consumir a Metabolic+ Mobility, os pacientes apresentaram aumentos na expressão de genes envolvidos no metabolismo da glicose, gordura e aminoácidos, além da imunidade. Houve uma diminuição na expressão de genes envolvidos na inflamação e resistência à insulina e um aumento na expressão daqueles genes associados ao controle do apetite[1]", finaliza. ◘

1. Floerchinger AM, Jackson MI, Jewell DE et al. Effect of feeding a weight loss food beyond a caloric restriction period on body composition and resistance to weight gain in dogs. J Am Vet Med Assoc 2015;247:375-384.

Processos Éticos

LANÇADO recentemente, o "Guia da boa relação entre médicos-veterinários, seus pacientes e clientes – Como evitar processos ético-profissionais", desperta a atenção dos profissionais a respeito de pontos sensíveis na relação com clientes com o objetivo de auxiliar na prevenção de processos ético-profissionais e, até mesmo, judiciais. A publicação reúne casos reais, resguardando o sigilo das partes, que exemplificam as situações mais recorrentes.

Com linguagem simples, a publicação poderá ser facilmente disponibilizada aos profissionais já em atuação, mas também aos docentes da graduação em Medicina Veterinária, em especial os da disciplina ética. O guia está disponível na Plataforma CRMV-SP (www.crmvsp.gov.br).

Outra novidade é um compilado de informações relacionadas à abertura de processos éticos que detalha o perfil do denunciante e do denunciado, local e área de atuação do profissional julgado, principais motivos de denúncias e infrações éticas cometidas. O levantamento também está disponível no *site* do Regional, e mostra, dentre outros dados, que negligência, imperícia ou imprudência em procedimentos de castração representam 43% dos processos éticos instaurados pela autarquia. As informações referem-se ao ano de 2023.

A elaboração da estatística dos processos ético-profissionais é um projeto da atual gestão do CRMV-SP que visou dar celeridade à tramitação dos processos e elaborar estatísticas.

Guia de maus-tratos

ELABORADA pela Comissão de Bem-estar Animal do Conselho, a segunda edição do "Guia Prático para Avaliação Inicial de Denúncia de Maus-tratos a Cães e Gatos" traz atualizações e fornece ideias e referências, no que tange o bem-estar e maus-tratos para técnicos atuantes e tomadores de decisão, tanto médicos-veterinários, zootecnistas e biólogos, quanto representantes do terceiro setor, agentes de segurança pública e funcionários do poder jurídico, entre outros.

No documento é possível encontrar informações para uma avaliação do comprometimento dos níveis de bem-estar de cães e gatos, e esclarecimentos sobre a multidisciplinaridade que envolve uma situação de configuração de maus-tratos. Os autores reforçam que os contrastes sociais e etnográficos do Brasil devem ser levados em consideração, pois devem alicerçar conclusões distintas em cada caso analisado ou denúncia recebida. Os animais de estimação podem ser indicadores de problemáticas muito mais profundas de um lar ou um núcleo familiar.

O material também traz aspectos que envolvem necessidades e cuidados básicos com cães e gatos, bem como informações sobre uma avaliação do ambiente no qual o animal está inserido, do seu atual estado de saúde, nutricional e aspectos comportamentais e do manejo oferecido pelo tutor ou responsável pelo animal.

Acesse o guia
na Plataforma CRMV-SP:
www.crmvsp.gov.br

Fotos: divulgação

Relatório da Gestão 2021/2024

A ATUAL diretoria do CRMV-SP, sob a presidência do médico-veterinário Odemilson Donizete Mossero, encerrará seu período de gestão do triênio 2021/2024 em agosto. Primando sempre pela transparência e ética, apresentará o Relatório da Gestão aos médicos-veterinários e zootecnistas no dia 19/07. Com 17 capítulos, o documento traz informações detalhadas dos principais fatos ocorridos ao longo dos últimos três anos, e que demonstram que a integração entre as classes sempre esteve em pauta, proporcionando sinergia entre médicos-veterinários e zootecnistas.

Um dos grandes destaques da gestão foi o investimento tecnológico, com a aquisição da Solução Integrada de Gestão (SIG). Serviços passaram a ser oferecidos de forma totalmente *on-line*, como emissão de documentos, consulta de empresas e profissionais inscritos, atividades de registro, envio de denúncias, fiscalização, registro e renovação digital de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), desagravo público, entre outros.

Houve a ampliação e investimento na área de fiscalização, atividade-fim do Conselho, com a contratação de dez fiscais médicos-veterinários e a aquisição de nova frota de veículos, além da implantação de sistema para emissão de autos de infração por meio de tablets e da fiscalização remota, o que proporcionou um aumento no alcance e na qualidade dos trabalhos.

Neste período, o Regional se empenhou em aperfeiçoar sua relação com órgãos públicos de forma a promover maior participação social, estreitar laços com instituições de ensino e promoveu diálogos com foco na formação profissional. Criou o projeto "CRMV-SP Escuta" com o objetivo de promover a integração dos profissionais de diferentes regiões do Estado de São Paulo com os representantes da autarquia e teve o edifício-sede do Regional reformado, garantindo acessibilidade, modernização, recuperação estrutural e eficiência energética.

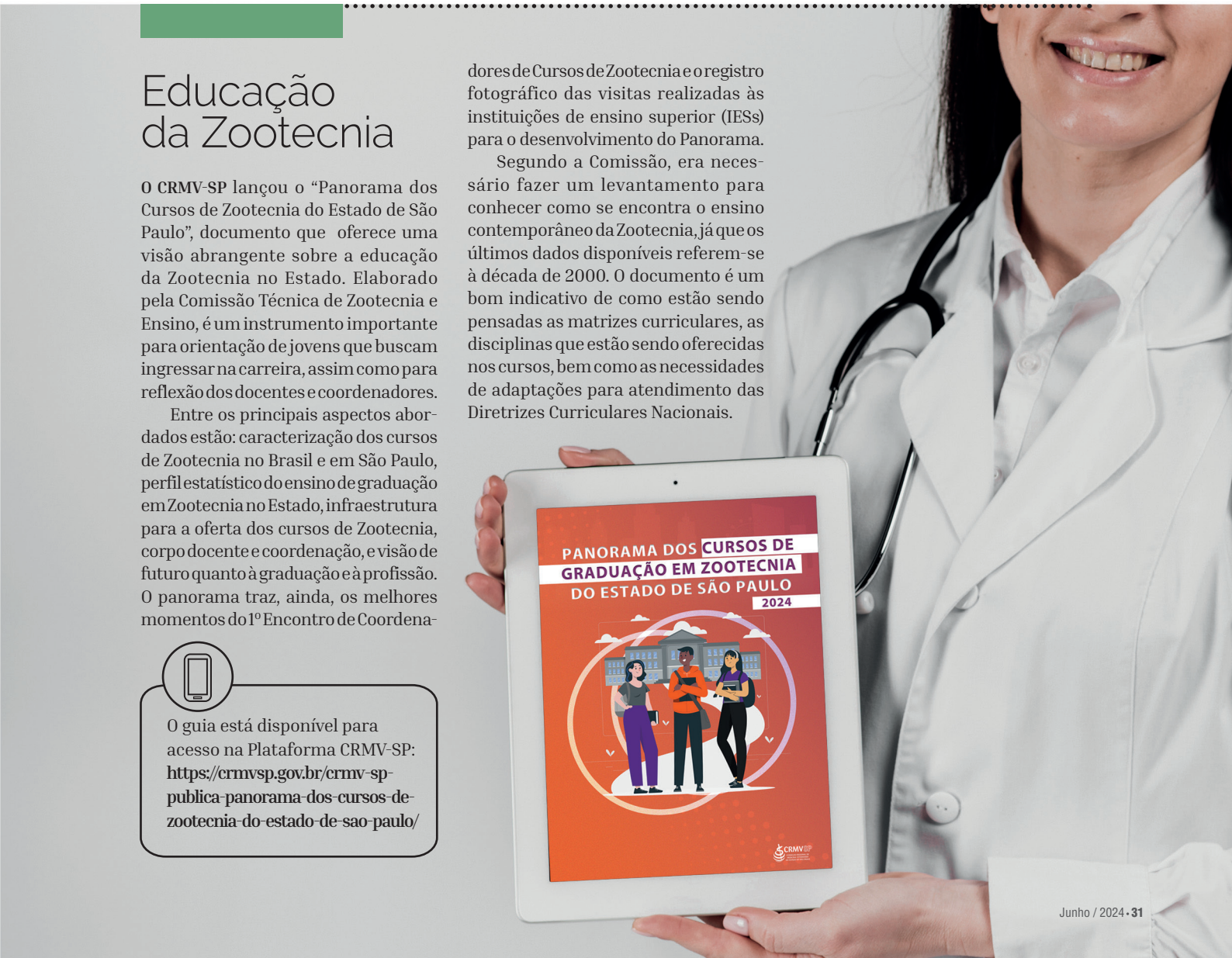
Educação da Zootecnia

O CRMV-SP lançou o "Panorama dos Cursos de Zootecnia do Estado de São Paulo", documento que oferece uma visão abrangente sobre a educação da Zootecnia no Estado. Elaborado pela Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino, é um instrumento importante para orientação de jovens que buscam ingressar na carreira, assim como para reflexão dos docentes e coordenadores.

Entre os principais aspectos abordados estão: caracterização dos cursos de Zootecnia no Brasil e em São Paulo, perfil estatístico do ensino de graduação em Zootecnia no Estado, infraestrutura para a oferta dos cursos de Zootecnia, corpo docente e coordenação, e visão de futuro quanto à graduação e à profissão. O panorama traz, ainda, os melhores momentos do 1º Encontro de Coordenadores de Cursos de Zootecnia e o registro fotográfico das visitas realizadas às instituições de ensino superior (IESs) para o desenvolvimento do Panorama.

Segundo a Comissão, era necessário fazer um levantamento para conhecer como se encontra o ensino contemporâneo da Zootecnia, já que os últimos dados disponíveis referem-se à década de 2000. O documento é um bom indicativo de como estão sendo pensadas as matrizes curriculares, as disciplinas que estão sendo oferecidas nos cursos, bem como as necessidades de adaptações para atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O guia está disponível para acesso na Plataforma CRMV-SP: **https://crmvsp.gov.br/crmv-sp-publica-panorama-dos-cursos-de-zootecnia-do-estado-de-sao-paulo/**



www.tejon.com.br | tejon@tejon.com.br | twitter.com/luiztejon | facebook.com/joseluiztejon

Cidade do Rio de Janeiro cria selo "Taxista pet friendly"

COAUTORA: **ANA PURCHIO**

Gostei da ideia, e todos os Estados deveriam adotar, esse adesivo que indicará quais motoristas aceitam transportar pessoas com seus animais de estimação na Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro. A lei foi sancionada pelo prefeito Eduardo Paes e entrou em vigor em junho.

Na verdade, o Diário Oficial de 14 de junho informou que o selo **'taxista pet friendly'** foi criado para que os motoristas, que aceitam transportar passageiros acompanhados de pets, coloquem o adesivo em local visível, preferencialmente na faixa lateral do táxi e que qualquer cobrança de tarifa extra está proibida. O selo será expedido pela Secretaria Municipal de Transportes e terá validade por prazo indeterminado, a critério do motorista junto ao órgão competente.

Outro ponto importante e que irá facilitar a vida dos cuidadores de pets é que a plataforma "Taxi.Rio" deverá, no prazo de 30 dias da publicação da lei, incluir a opção de selecionar carros *pet friendly* aos usuários do aplicativo. Segundo Vera Lins, que projetou o selo, "é preciso compreender que muitas pessoas têm por seus animais de estimação o mesmo carinho e estima que têm por pessoas queridas da família. Como consequência, recusar o transporte do dono como o seu respectivo animal significa perda da corrida e, mais do que isso, possivelmente a perda do cliente".

Parabéns, Vera Lins, que disse ainda que "no atual cenário da cidade do Rio de Janeiro, em que os taxistas estão sofrendo com a concorrência com o transporte privado por aplicativo e com o pirata, oferecer um diferencial poderá trazer benefícios à categoria".

Iniciativas como essa devem ser seguidas sempre! ◘

É PRECISO COMPREENDER QUE MUITAS PESSOAS TÊM POR SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO O MESMO CARINHO E ESTIMA QUE TÊM POR PESSOAS QUERIDAS DA FAMÍLIA

Foto: banco de imagens C&G

José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. **Ana Purchio** é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA Internacional e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

Pet ALIVIRA

BIOPRAT PET GLN

Bioprat Pet GLN é um suplemento alimentar indicado para cães e gatos que contém uma associação de prebióticos, probióticos e aminoácidos.

Maior rendimento!
Rende 28 doses para cães de pequeno porte e gatos.

ATENÇÃO À TOSSE E AO ESPIRRO

COM A CHEGADA DO FRIO, **A TOSSE DOS CANIS EM CÃES E A RINOTRAQUEÍTE EM GATOS** SE DESTACAM ENTRE AS PATOLOGIAS MAIS COMUNS. PROFISSIONAIS EXPLICAM SINTOMAS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DESSAS DOENÇAS

› STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO
sthefany@dc7comunica.com.br

Com a chegada do inverno, aumentam os casos de doenças respiratórias entre cães e gatos. Entre as patologias mais prevalentes nesta estação, destacam-se a tosse dos canis em cães e a rinotraqueíte em gatos, ambas com significativas implicações clínicas. Nesta edição, discutimos os aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos dessas doenças respiratórias.

A tosse de canis, também conhecida como traqueobronquite infecciosa canina (TIC), é uma doença multifatorial muito contagiosa entre os indivíduos da mesma espécie, especialmente em ambientes como canis e abrigos. Segundo a médica-veterinária, pesquisadora, doutoranda em Políticas públicas (UNIMA-AL), membro do CFMV (Conselheira gestão 2024-2026) e CRMV-AL (Comissão de saúde pública), Evelynne H. Marques de Melo, a TIC é causada marcadamente pelo vírus da Parainfluenza canina (CPIV) e da bactéria *Bordetella bronchiseptica*, além disso, outros agentes infecciosos do trato respiratório podem estar associados.

"Os caninos domésticos demonstram uma alteração respiratória com manifestação de tosse e os populares interpretam como 'engasgo ou movimento para vomitar, porém sem vômito'. Em casos graves o animal »

Foto: banco de imagens C8G

expele secreções após a tosse. A tosse fica exacerbada após esforço físico (caminhadas, corridas e brincadeiras)", afirma Evelynne ao se referir aos sintomas comuns da doença.

1 TRANSMISSÃO

Segundo ela, a doença é transmitida entre animais da mesma espécie quando indivíduos infectados liberam agentes infecciosos no ambiente compartilhado com outros animais da mesma espécie. "Abrigos, acumulação, ambientes de atendimento clínico (salas de espera), fômites (comedouros, brinquedos, caminhas) compartilhados, grades de gaiolas", são alguns exemplos dados por ela.

> "OS CANINOS DOMÉSTICOS DEMONSTRAM UMA ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA COM MANIFESTAÇÃO DE TOSSE **E OS POPULARES INTERPRETAM COMO 'ENGASGO OU MOVIMENTO PARA VOMITAR, PORÉM SEM VÔMITO'.** EM CASOS GRAVES O ANIMAL EXPELE SECREÇÕES APÓS A TOSSE. A TOSSE FICA EXACERBADA APÓS ESFORÇO FÍSICO"

EVELYNNE H. MARQUES DE MELO É MÉDICA-VETERINÁRIA, PESQUISADORA, DOUTORANDA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PELA UNIMA-AL, E MEMBRO DO CFMV (CONSELHEIRA GESTÃO 2024-2026) E DO CRMV-AL (COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA)

2 MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

Para Evelynne, uma boa anamnese e o histórico do animal levam ao diagnóstico. "Exames laboratoriais podem ser solicitados, contudo, exames como hemograma e radiografia torácica normalmente são inespecíficos. O clínico deve decidir sobre a terapêutica de suporte sintomática".

3 PARA TRATAR

Ela comenta que a doença tem progressão para a cura normalmente (em média três semanas), mas o período de crise debilita muito o paciente além de torná-lo fonte de transmissão para outros animais no entorno. "Não há terapêutica específica. Desse modo, antibióticos, corticosteróides, mucolíticos, broncodilatadores ou antitussígenos são drogas que entram no plano terapêutico".

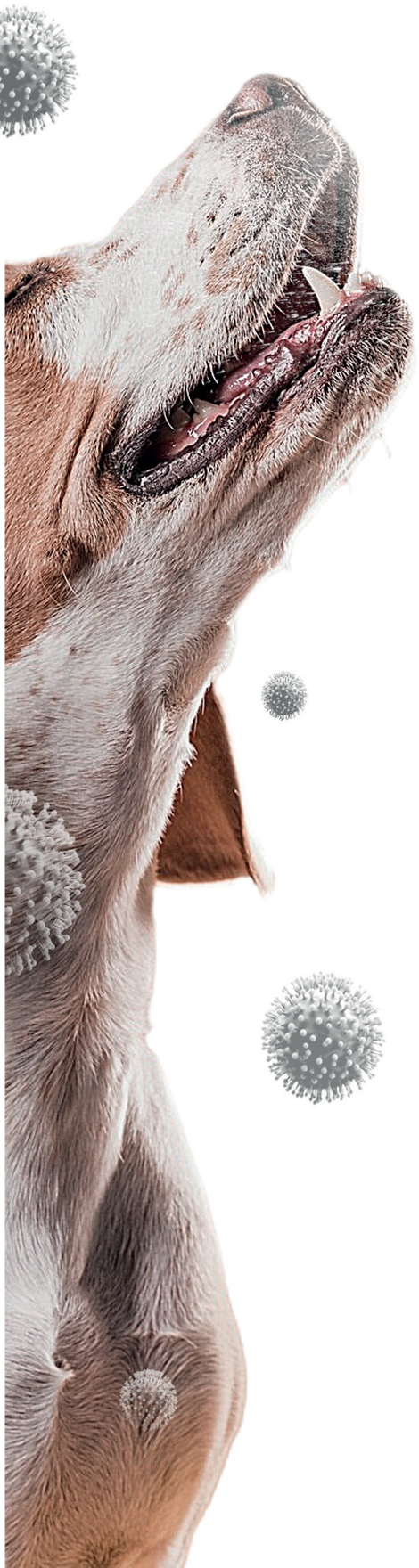
4 A PREVENÇÃO

Como a gripe dos canis pode ser prevenida, especialmente em ambientes de alto risco, como canis e abrigos? Segundo Evelynne, além de manter o calendário de vacinação da rotina em atualização, a prevenção passa, também, pela imunidade materna ou pela imunidade natural. "Alguns animais não apresentarão doença. A higiene do local onde eles permanecem é imprescindível. Animais que tiveram a doença e se curaram, devem ser mantidos isolados por algum tempo (em média 15 dias)".

5 A VACINAÇÃO

Segundo ela, a literatura disponível demonstra que as vacinas comercializadas abrangem os agentes: CAV-2, o CPiV e a *B. bronchiseptica*. "Algumas incidem apenas numa dos três causadores e que ajuda a prevenir infeções contra a *B. bronchiseptica*; outras que incidem em duas delas, que abrange a *B. bronchiseptica* e o CPiV, e vacinas que abrangem os três patógenos acima descritos. Há vacinas para uso oral, parenteral e outras intranasal", afirma e complementa que o início do protocolo vacinal tanto para filhote ou adulto, deverá ser administrada em duas doses separadas por três a quatro semanas, além de ser necessário reforço anual.

"A vacinação deve ser exclusivamente por médico-veterinário, pa- »



Fotos: divulgação e banco de imagens C8G

PHOVIA

Recuperação mais rápida da pele pela luz

AGORA no BRASIL

Apresentamos a mais recente inovação em dermatologia veterinária

energia luminica

Com Phovia, você pode acelerar a recuperação das doenças e lesões de pele de cães e gatos, com mais segurança, rapidez e menos medicação.

- Demonstrado cientificamente a redução de tempo no tratamento de diferentes problemas de pele.
- Mais praticidade para o médico-veterinário, mais tranquilidade para o tutor e mais qualidade de vida para os pets.

Ref.: Marchegiani, A., Spaterna, A., Cerquetella, M., Tambella, A.M., Fruganti, A. and Paterson, S. (2019). Vet Dermatol, 30: 371-e109.

SAC 0800 741 1005
vetoquinol.com.br

@vetoquinolAnimaisdeCompanhia
@vetoquinol_animaisdecompanhia

vetoquinol
ACHIEVE MORE TOGETHER

ra acompanhamento dos sinais pós-vacinais, pois, baseado no tipo de vacina, no decorrer da geração de células de memória para conferir a imunidade, os animais poderem contrair a patologia apesar de apresentarem sintomas mais leves e, normalmente, de curta duração", explica.

Evelynne aponta que é necessário se atentar às possíveis complicações da TIC. "Tosse acentuada, severa, cansaço acentuado, acometimento pulmonar podem ocorrer. É necessário cuidado para não agravar o problema", reforça.

6 CASOS QUE MERECEM ATENÇÃO

A TIC pode afetar populações de cães, seja os filhotes, idosos e aqueles com condições pré-existentes, como mencionado. Evelynne comenta que, normalmente, o fator mais predominante é o contato entre animais positivos em fase de eliminação do agente causal. "Dessa forma, locais em aglomeração são os momentos mais evidentes de transmissão e infecção dos animais. Filhotes de mães que tiveram a doença tendem a herdar a imunidade. Manter filhotes mamando e fêmeas recém-paridas em bom estado nutricional colaboram para a imunidade dos descendentes".

Segundo a profissional, os médicos-veterinários devem orientar os tutores a evitarem, em climas frios, manter os animais em locais desprotegidos, molhados por muito tempo. "A pelagem molhada por tempo prolongado interfere na manutenção térmica corporal do animal e estando em baixa de temperatura, fica propenso aos agentes infecciosos. Evitar, da mesma forma, levar os animais a locais onde há filas (aglomerado de pessoas e animais), por exemplo, programas de vacinação contra a raiva coletiva e outras atividade coletivas. Manter distanciamento. Evitar sempre uso compartilhado de fômites (principalmente comedouros e bebedouros)", afirma e completa que a doença não tem caráter grave, porém não deve ser desassistida, tanto pelo desconforto dos animais quanto pelo risco de transmissão. "O médico-veterinário deve ser buscado tão logo se percebam sinais clínicos de tosse nos caninos", conta.

A VEZ DOS GATOS, O CUIDADO COM A RINOTRAQUEÍTE

Depois de conhecer um pouco sobre a doença respiratória mais comum em cães, vamos falar agora sobre a rinotraqueíte felina, que, por sua vez, é causada principalmente pelo herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1), pertencente à família Herpesviridae. A médica-veterinária especializada em felinos, proprietária e responsável técnica da Clínica Veterinária Sr. Gato, Luciana Deschamps, conta que esse vírus, predominantemente, se aloja em tecidos linfóides e gânglios, e em mucosa ocular e nasal. "Outro agente etiológico é o FCV (Calicivírus Felino), pertencente à família Caliciviridae, sendo também um vírus envelopado, resistente ao ambiente, que atinge o trato respiratório superior, acompanhado de secreções nasais, gengivite, úlceras em cavidade oral. Devido à imunossupressão, causada pelo Herpesvírus e Calicivírus, as bactérias mais comuns que surgem são: a *Clamídia felis* e a *Bordetella bronchiseptica*, podendo agudizar o quadro clínico do paciente".

Evelynne comenta que os sinais clínicos da doença são típicos de gripe com acentuada alteração no trato respiratório superior. "Apresenta secreções nasais e oculares acentuadas, espirros que podem ser frequentes, conjuntivite, ulceração de córnea, tosse, dispneia, depressão, inapetência, emagrecimento acentuado e desidratação", lista.

1 PARA CHEGAR AO DIAGNÓSTICO

Luciana informa que o diagnóstico diferencial é baseado na anamnese e na avaliação clínica dos sintomas apresentados pelo paciente felino e nos exames de PCR, suabs orais e da conjuntiva, sorologia, raspados de tecidos, cultivo celular, imunofluorescência, entre outros.

Evelynne afirma que os sinais clínicos clássicos associados a um histórico de ausência de vacinação e ambientes em contato com muitos gatos (aglomeração/acumulação) são suficientes para as abordagens clínicas. "Um diagnóstico confirmatório pode ser obtido através de PCR (em fase aguda da doença), isolamento viral e imunofluorescência direta ou indireta".

As médicas-veterinárias entrevistadas afirmam que, como a doença é típica do trato respiratório superior, espirros e secreções oro-nasais são as principais vias de transmissão. A transmissão ocorre por contato direto com animais infectados, bem como por meio de secreções nasais e oculares, saliva, e pelo compartilhamento de pratos, bebedouros e camas contaminados. »

Foto: banco de imagens CSG

2 FATORES DE PREDISPOSIÇÃO

Luciana conta que gatos não imunizados, imunossuprimidos, em gatis sem critérios de isolamento, e que vivem ou têm acesso à rua têm maior chance de contrair a doença.

Já Evelynne completa que felinos imunossuprimidos são os que constituem o grupo de risco para complicações da doença. "Pois, rapidamente, complicações associadas a infecções bacterianas ocorrem. O modo de criação em sistema de acumulação e aglomeração de felinos também é fator de risco para rápida disseminação da doença com complicações devido às dificuldades de manejo higiênico principalmente".

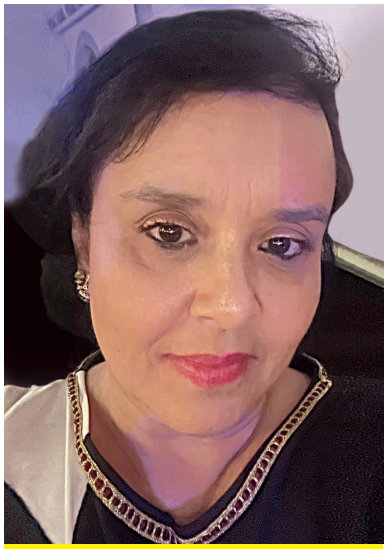
3 NA HORA DE TRATAR

Depois de realizado o diagnóstico, Luciana explica como se dá o tratamento. "O protocolo terapêutico é fundamental - uma vez que o uso de antibióticos deve ser prescrito para prevenir ou amenizar infecções bacterianas secundárias -, lavagem nasal, uso de vaporizadores, inaladores, colírios, suporte nutricional; enfim, o tratamento é sintomático aliviar o desconforto de cada paciente. Pode ser considerada a internação para gatos inapetentes, para que sejam feitas reposições de fluídos e eletrólitos", conta.

A médica-veterinária Evelynne complementa que os clínicos de felinos têm opções terapêuticas que vão desde o tratamento sintomático (lavagem nasal e terapia inalatória, expectorantes, colírios), como já citado, até o específico anti-viral (trifluridina, ganciclovir, idoxuridina, cidofovir, fanciclovir, vidarabina e aciclovir) e associação com antibióticos (doxiciclina é o antibiótico mais utilizado, mas também azitromicina, clindamicina, amoxicilina são exemplos).

4 HÁ PREVENÇÃO?

Evelynne afirma que para prevenir a doença, é necessário criar felinos com protocolos de vacinação atualizados, evitar aglomeração ou acumulação de felinos em ambientes pequenos, evitar adentrar na residência, novos animais oriundos de vida livre e sem histórico de vacinação adequados (em caso de abrigos/ambientes de acolhimento proceder com quarentena). "Manter comedouros e bebedouros individuais. No caso de animais em tratamento, manter distante de animais saudáveis (gaiolas de contenção devem ser posicionadas em distâncias médias de 1,5m".



> "GATOS VACINADOS PODEM ATÉ CONTRAIR A DOENÇA DE FORMA MAIS BRANDA. **ALÉM DISSO, SEGUIR OS PROTOCOLOS VACINAIS, MANTER COMEDOUROS E BEBEDOUROS LIMPOS, ALIMENTAÇÃO BALANCEADA,** NÃO TER ACESSO À RUA, NÃO PERMITIR CONTATOS COM GATOS INFECTADOS OU QUE NÃO SE SAIBA A PROCEDÊNCIA"
>
> **LUCIANA DESCHAMPS** É MÉDICA-VETERINÁRIA ESPECIALIZADA EM FELINOS, PROPRIETÁRIA E RT DA CLÍNICA VETERINÁRIA SR. GATO

Segundo Luciana, como prevenção, a imunização deve ser feita anualmente. "Gatos vacinados podem até contrair a doença de forma mais branda. Além disso, seguir os protocolos vacinais, manter comedouros e bebedouros limpos, alimentação balanceada, não ter acesso à rua, não permitir contatos com gatos infectados ou que não se saiba a procedência", lista algumas medidas preventivas adicionais que podem ser adotadas para evitar a doença.

As complicações da doença, segundo Evelynne, são conjuntivas, com ulcerações de córnea e conjuntivite severas devido à associação de bactérias Clamídia.

Ainda sobre as complicações, Luciana comenta que elas ocorrem, principalmente quando não são tratadas corretamente, já que o sistema imune fica mais vulnerável, podendo apresentar infecções secundárias, como pneumonia, conjuntivite, ulceração corneal, úlceras em cavidade oral, causando desconforto alimentar.

5 O PAPEL DO TUTOR

O tutor, de acordo com Evelynne, diante de qualquer sinal de alteração no comportamento do animal, deve procurar um médico-veterinário rapidamente para os diagnósticos e orientações adequadas. "Os tutores devem ficar atentos ao atraso nas vacinas que esteja ciente e lembrar que nos períodos de quedas de temperatura e clima frio, sinais de espirros, secreção nasal e falta de apetite nos felinos, é motivo para investigar a rinotraqueíte".

Luciana, por sua vez, afirma que é importante que o tutor mantenha o gato monitorado em sua recuperação: "disponibilizar água em diversos pontos da casa, administrar o antibiótico e todos os outros medicamentos recomendados, fazer inalação para desobstruir as vias respiratórias, mantê-lo em ambiente preservado sem correntes de ar, oferecer com frequência alimentos úmidos, aromáticos e mais palatáveis, seguindo a recomendação do veterinário responsável pelo caso", afirma e completa que é necessário alertar o tutor para as vacinações anuais, não permitir que o animal tenha contato com gatos desconhecidos, proibir o acesso à rua. Se houver espirros, corrimento nasal e/ou ocular, procurar, prontamente, o veterinário".

Por fim, Evelynne conta que o médico-veterinário deve orientar os tutores que tenham um médico-veterinário para orientar na boa criação do felino de estimação. "Manter atenção de máxima importância às vacinações, manter gatos em ambientes de higiene, evitar aglomeração/acumulação de gatos e sobretudo não misturar gatos com histórico de saúde desconhecidos", conclui. ◘

Foto: divulgação

Snow Dog Flores

Alimentos naturais que utilizam em suas receitas

O REAL PODER DAS FLORES!

Veja mais acessando nosso site
www.brazilianpetfoods.com.br/snowdogflores

@snowdogbr_ /snowdog_br

Brazilian PET FOODS

UMA RELAÇÃO PERIGOSA

O **EXCESSO DE PESO** PODE AGRAVAR DOENÇAS ARTICULARES EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO; A PREVENÇÃO E O MANEJO ADEQUADO PODEM GARANTIR A QUALIDADE DE VIDA DOS PETS

› STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO
sthefany@dc7comunica.com.br

O sobrepeso em pets é uma condição crescente que traz diversas implicações para a saúde dos animais. Entre os problemas mais comuns associados ao excesso de peso estão as doenças articulares.

Segundo a médica-veterinária e doutoranda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP-FMVZ), Bruna Stafoche, o excesso de peso sobrecarrega as articulações, promovendo o desenvolvimento ou a progressão e agravamento de doenças articulares.

A médica-veterinária fisiatra e co-fundadora do Instituto AmarElo Vet, Fernanda Vituri, acrescenta que o excesso de peso induz uma sobrecarga em todas as articulações apendiculares, afetando a postura e dificultando a mobilidade dos animais. "Além disso, a obesidade é um quadro inflamatório crônico que afeta todo o organismo, causando fadiga e piorando a dor nas articulações que já possuem algum grau de degeneração ou desgaste".

Segundo Fernanda, a obesidade piora qualquer tipo de doença articular, seja ela congênita ou adquirida. "As mais comuns são as doenças articulares relacionadas ao desenvolvimento, como a incongruência do cotovelo, a luxação de patela e a displasia coxofemoral, muito prevalente em cães. Nos animais mais idosos, tanto cães quanto gatos podem apresentar processos degenerativos na coluna, que também pioram bastante com o excesso de peso".

No caso da osteoartrite em cães, Bruna explica que o sobrepeso e a obesidade podem contribuir de mais de uma forma para a progressão da doença, pelo aumento da sobrecarga nas articulações, pela liberação de adipocinas que

são substâncias que promovem inflamação e atuam na degeneração da cartilagem articular.

Segundo Fernanda, muitos estudos sugerem que a obesidade causa diversas alterações no metabolismo dos animais, que induzem um estresse oxidativo nas articulações, predispondo a um quadro inflamatório e degenerativo articular, mais conhecido como osteoartrite. "Essa inflamação culmina na produção de enzimas que degradam a cartilagem, contribuindo para a perda de sua proteção, tão importante para preservar a articulação".

De que maneira a obesidade pode causar inflamação nas articulações de cães e gatos? Bruna responde que o tecido adiposo não serve apenas para estocar células de gordura (adipócitos). "Hoje, sabemos que o tecido adiposo funciona como um órgão endócrino, que produz e secreta hormônios e adipocinas que influenciam diretamente no metabolismo animal, seja para controle da saciedade como, também, participa de vários outros processos biológicos por meio de mediadores que podem promover inflamação e alterações no sistema imunológico. Com o aumento da adiponectina, os condrócitos aumentam a produção de várias moléculas, como a NOS2 (óxido nítrico sintase tipo II), IL-6, MMP-3, MMP-9 e MCP-1, que são mediadores da degeneração da cartilagem. O óxido nítrico (NO) produzido por NOS2 desempenha um papel crucial na regulação das funções da cartilagem, afetando a apoptose dos condrócitos e a degradação da matriz extracelular", explica.

Fernanda afirma que um corpo mais pesado gera aumento na pressão sobre as articulações, prejudicando a movimentação delas. "O passo tende a ficar mais curto e lento, reduzindo a amplitude do movimento articular. Quando falamos então de animais que já nasceram com alterações biomecânicas articulares, como na displasia coxofemoral por exemplo, essa movimentação fica ainda mais prejudicada e incômoda".

Ainda sobre isso, Bruna conta que a carga articular é essencial para a manutenção de uma cartilagem saudável, mas uma redução ou um aumento na carga fora dos níveis fisiológicos normais, ou uma mudança na direção das forças articulares (por exemplo, com instabilidade articular) pode ser prejudicial. "A biomecânica articular pode ser alterada por alguma anormalidade primária de congruência ou estabilidade, ou por uma mudança de suporte de carga secundária ao próprio excesso de peso corporal. Ao alterar a biomecânica articular e aumentar a carga, a obesidade pode ter um papel tanto no início quanto na progressão da osteoartrite".

Em filhotes, excesso de peso durante a fase de desenvolvimento osteoarticular dos animais, segundo Fernanda, pode comprometer tanto a função quanto a conformação dessa articulação, gerando um impacto biomecânico para o resto de suas vidas. "Além disso, tendem a apresentar uma menor massa muscular desde cedo, piorando sua postura e mobilidade quando adultos".

Para Bruna, alguns estudos apontam que a prevenção do sobrepeso desde os primeiros meses de vida pode prevenir o desenvolvimento de doenças articulares, como por exemplo, a displasia coxo-femoral, outros estudos não conseguiram comprovar esse efeito causal. "Em todo caso eu sempre digo, prevenir é muito melhor que remediar, e a prevenção da obesidade só trará benefícios ao animal, tanto para as articulações, como também para o metabolismo por inteiro, prevenção de endocrinopatias e até dermatopatias".

SINAIS DE QUE HÁ ALGO ERRADO

De acordo com Fernanda, um animal com problemas articulares apresenta sinais como alterações na marcha e na forma de apoiar os membros no solo. "Em geral, quando o animal sente dor em uma articulação, ele instintivamente aumenta sua descarga de peso nas demais, poupando o membro acometido e sobrecarregando os outros. Elevar a cabeça ao apoiar o membro torácico, claudicar durante a caminhada, ou, até mesmo, jogar a cauda para um determinado lado ao apoiar um dos membros pélvicos podem ser alguns desses sinais", explica.

O PAPEL DA DIETA

A dieta possui um papel importante na perda de peso e, consequentemente, no tratamento das doenças articulares. "A alimentação precisa promover a perda de peso e, ao mesmo tempo, suprir as necessidades de nutrientes e proteínas para dar a saciedade necessária e preservar a massa muscular, tão importante para dar a estrutura adequada para as articulações. Um acompanhamento com veterinário nutrólogo é fundamental para orientar qual tipo de dieta é mais recomendada, considerando fatores como idade e presença de outras comorbidades", afirma Fernanda.

Segundo Bruna, a perda de peso ameniza as manifestações clínicas, melhorando a qualidade de vida desses animais e acredita-se que a perda de peso possa diminuir a progressão da doença. Sobre as dietas, ela conta que, tanto ela quanto os exercícios, visam promover a perda de peso e manutenção da massa muscular, que trará maior conforto e qualidade de vida para os animais e diminuirá a progressão da doença articular. Mas quando o animal está em crise de dor, é necessário repouso".

Sobre exercícios, Fernanda acrescenta que são fundamentais para manter a força e massa muscular, além de ajudarem a reduzir a inflamação presente nesse organismo. "O veterinário fisiatra é a melhor pessoa para avaliar a condição física desse animal e delinear os exercícios necessários para cada articulação".

ELE ESTÁ ACIMA DO PESO?

Para saber se o animal está acima do peso, Bruna conta que deve ser utilizado o índice de condição corporal (ICC), que é um método simples para acessar a composição corporal dos animais e, provavelmente, a ferramenta mais utilizada na prática veterinária. "É um método semiquantitativo subjetivo, que utiliza características visuais (de cima e de lado) e palpáveis (costelas, cintura, etc.) para estimar o grau de adiposidade do animal. A escala de 9 pontos é a mais utilizada. A composição corporal é atribuída em uma escala que varia de 1 a 9, »

Fotos: banco de imagens C&G e divulgação

de baixo peso (magro) a obeso, com uma condição corporal adulta ideal estimada em 15% a 20% de gordura corporal. O índice ideal para cães é 4/9 ou 5/9 e para gatos 5/9. Com esse sistema, cada aumento de unidade no ICC equivale, aproximadamente, a 10% a 15% maior que o peso corporal ideal; assim, um cão ou gato com um ICC de 7 é, aproximadamente, 20% a 30% mais pesado do que seu peso ideal. Na prática, os tutores devem sempre estar atentos e visualmente inspecionar seus animais com frequência. Os animais devem ter uma leve cintura quando olhados de cima, e ao tocar as costelas devem ser facilmente palpáveis", diz.

Fernanda conta que ela, geralmente, se atenta à conformação corporal desses animais, ou seja, na visualização e palpação de algumas estruturas anatômicas importantes. "O animal que está no seu peso ideal tem as costelas, coluna e ossos do quadril facilmente palpáveis, uma cintura presente, e uma discreta gordura abdominal. Caso essas estruturas sejam dificilmente palpáveis, ou a cintura não estiver presente, provavelmente estaremos diante de um animal em sobrepeso. Os sinais de alerta para problemas articulares são: um menor motivação para se movimentar; redução no nível de atividade, como deixar de realizar atividades favoritas por esses animais, ou passar grande parte do tempo em repouso ou dormindo (muito comum em gatos); dor ao manipular o corpo desse animal ou ao movimentar espontaneamente o corpo; claudicação ao apoiar um membro; alterações na postura, como a cifose".

ORIENTAÇÃO

Bruna aponta que os médicos-veterinários devem conscientizar os tutores desde a primeira consulta sobre a prevenção da obesidade e de doenças articulares. "O manejo alimentar *ad libitum*, que é aquele em que a ração/alimento fica disponível o tempo todo para o animal não é recomendado. Os animais devem receber uma quantidade de alimento controlada por dia e esse cálculo pode ser feito por um médico-veterinário para determinar a quantidade diária individual do animal, esse método é preferencial. O tutor também pode seguir as recomendações de quantidade sugeridas da embalagem do alimento, porém deve acompanhar o peso do animal para possíveis ajustes tanto para mais ou menos, a depender do nível de atividade do animal e a taxa metabólica basal. Explicar para o tutor a ferramenta de avaliação de índice de condição corporal (ICC) é uma boa aliada para que o tutor acompanhe a domicílio possível ganho de peso; mostrar para o tutor que as costelas devem ser facilmente palpáveis é muito útil e educar sobre a oferta de alimentos/petiscos para que seja controlada e fornecer opções de petiscos de baixa densidade calórica", explica.

"Em todo caso eu sempre digo, prevenir é muito melhor que remediar, e a prevenção da obesidade só trará benefícios ao animal, tanto para as articulações, como também para o metabolismo por inteiro, prevenção de endocrinopatias e até dermatopatias". **Bruna Stafoche** é médica-veterinária e doutoranda na FMVZ-USP

Ela também comenta que o controle do peso é uma das poucas intervenções que comprovadamente aumentam a expectativa de vida dos animais. "Animais obesos vivem, em média, dois anos a menos que animais em peso ideal. Essa informação é valiosa para ser compartilhada com o tutor de um animal que precisa de motivação para seguir um plano de perda de peso de seu animal e, também, para conscientizar tutores da importância de prevenir essa doença", afirma e completa, ao alertar, que o uso de diclofenaco (por ex: cataflam, voltaren, tandrilax, torsilax) em cães é totalmente contraindicado devido aos graves efeitos colaterais, infelizmente, muitos tutores com o intuito de aliviar a dor de seus animais acabam administrando esses medicamentos que são facilmente encontrados em casa e levando os animais a óbito por sangramento, úlcera e/ou perfuração gástrica".

Já Fernanda comenta que a orientação dada aos tutores deve ser em relação à observação de fatores como nível de atividades dos animais, conformação corporal e postura (linearidade da coluna, elevação da cabeça e do quadril), além de conscientizá-los a manter uma quantidade adequada de alimento, evitarem petiscos e alimentos calóricos como frutas, e a estimularem seus animais a manterem atividade físicas com orientação veterinária. "É importante sempre lembrarmos que a osteoartrite é uma doença crônica e sem cura, e que a obesidade é um fator que piora em todos os aspectos o controle dessa doença. E que a adesão da família no tratamento é fundamental para o sucesso desse tratamento ao longo de toda a vida do animal", finaliza. ◘

> "A ALIMENTAÇÃO PRECISA PROMOVER A PERDA DE PESO E, AO MESMO TEMPO, **SUPRIR AS NECESSIDADES DE NUTRIENTES E PROTEÍNAS** PARA DAR A SACIEDADE NECESSÁRIA E PRESERVAR A MASSA MUSCULAR, TÃO IMPORTANTE PARA DAR A ESTRUTURA ADEQUADA PARA AS ARTICULAÇÕES"
>
> **FERNANDA VITURI** É MÉDICA-VETERINÁRIA FISIATRA E CO-FUNDADORA DO INSTITUTO AMARELO VET

Lançamento

Duas condições, uma solução

Obesidade + Artrite

Teor elevado de ômega - 3 (EPA/DHA), não sendo necessário suplementação

Reduz dor e melhora mobilidade em apenas 21 dias[2]

96% dos cães perderam peso em 2 meses[1]

Alta concentração de BCAA

Prescreva usando o Quick Reco

[1] Floerchinger AM, Jackson MI, Jewell DE et al. Effect of feeding a weight loss food beyond a caloric restriction period on body composition and resistance to weight gain in dogs. J Am Vet Med Assoc 2015; 247: 375–384.

[2] Fritsch D, Allen TA, Dodd CE, et al. Dose titration effects of fish oil in osteoarthritic dogs, J Vet Intern Med 2010; 24: 1020-1026

HillsVetBrasil | HillsVet.com.br | Hill's Pet Nutrition Brasil

A CIÊNCIA FEZ ISSO.

DIETAS VEGETARIANAS E VEGANAS PARA CÃES E GATOS

› LETÍCIA WARDE LUIS,
MONIQUE PALUDETTI E
PÂMELA BOSCHE VASCONCERVA

O vegetarianismo é uma prática alimentar baseada no consumo de produtos de origem vegetal, ou seja, o indivíduo não consome produtos de origem animal. Já o veganismo é um estilo de vida que exclui completamente o uso de qualquer produto de origem ou exploração animal. Com essas tendências entre os humanos, algumas pessoas acabam estendendo suas filosofias de vida aos seus animais, fazendo com que dietas vegetarianas ou veganas para cães e gatos ganhem popularidade nos últimos anos [1].

Os cães, embora em sua classificação taxonômica sejam da ordem carnívora, são animais onívoros, o que significa que possuem a capacidade de digerir e obter nutrientes de uma ampla gama de alimentos, tanto de origem animal quanto vegetal [2]. Na literatura, é comum encontrar ainda a classificação de "carnívoros oportunistas", haja vista que, mesmo sendo capazes de digerir adequadamente e aproveitar nutrientes de origem vegetal, esses animais de modo geral têm predileção por alimentos de origem animal. Sabendo disso, é possível afirmar que as dietas vegetarianas e veganas para cães são um desafio, pois podem ser formuladas para atender às necessidades nutricionais da espécie, mas exigem um planejamento cuidadoso para evitar deficiências nutricionais.

Os gatos são carnívoros estritos, o que significa que a base da sua dieta é composta predominantemente por carne. Eles têm necessidades nutricionais específicas impossíveis de atender com uma dieta vegetariana ou vegana. Adaptações podem ser feitas com suplementos de aminoácidos essenciais sintéticos para substituir o uso de carne em si, mas, nesse caso, o risco de deficiência nutricional é muito grande [3]. Um estudo realizado por um grupo de médicos-veterinários e zootecnistas, pesquisadores da USP, avaliou a composição nutricional de todas as dietas comerciais veganas disponíveis no mercado brasileiro, e concluiu que todas as rações possuíam deficiência de um ou mais nutrientes essenciais, sendo que algumas tinham excesso de determinados nutrientes, que podem causar toxicidade em cães e gatos. Portanto, a partir desse estudo pode-se observar que as formulações de todas as dietas avaliadas eram inadequadas para suprir a necessi- »

Foto: banco de imagens C&G

dade nutricional desses animais [4].

Cães e gatos têm necessidades nutricionais muito específicas e muito diferentes dos humanos. As proteínas são cruciais para o crescimento, reparo e manutenção dos tecidos em ambas as espécies [5]. Em cães, fontes vegetais como lentilhas, grão-de-bico e soja até podem fornecer os aminoácidos necessários, mas a dieta deve ser balanceada para garantir a ingestão adequada de todos os aminoácidos essenciais, além disso, a digestibilidade e o aproveitamento dessas proteínas não é o mesmo das proteínas de origem animal [1,5]. Já os gatos requerem altos níveis de proteínas, maiores do que os cães, e aminoácidos específicos como a taurina e a arginina que são exclusivamente encontrados na carne e alimentos de origem animal, dessa forma, é impossível atender o requerimento proteico dos felinos apenas com ingredientes de origem vegetal e sem o uso de suplementos sintéticos [5, 6].

OS GATOS SÃO CARNÍVOROS ESTRITOS, O QUE SIGNIFICA QUE A BASE DA SUA DIETA É COMPOSTA PREDOMINANTEMENTE POR CARNE. ELES TÊM NECESSIDADES NUTRICIONAIS ESPECÍFICAS IMPOSSÍVEIS DE ATENDER COM UMA DIETA VEGETARIANA OU VEGANA

Além das proteínas, algumas vitaminas são limitantes quando se fala em fornecer dietas vegetarianas ou veganas, como a vitamina B12. Ela é essencial para o metabolismo e a função neurológica dos cães e gatos e é encontrada exclusivamente em alimentos de origem animal. Em dietas veganas, a suplementação é obrigatória. Nos gatos, outra vitamina fundamental é a vitamina A em sua forma ativa, ela é essencial para a visão, reprodução, crescimento e a manutenção dos tecidos epiteliais. Diferentemente dos cães, os gatos não conseguem produzir a vitamina A a partir do betacaroteno, que é o seu precursor presente em alimentos de origem vegetal, como a cenoura. Portanto, para garantir que o animal ingira toda a necessidade nutricional dessa vitamina, é necessário o fornecimento de uma fonte direta dessa vitamina na dieta, como é o caso de carnes, leite ou fígado (ou um suplemento sintético) [7].

No grupo das gorduras, cães têm necessidade dos ácidos graxos Ômega-3 e Ômega-6, os quais são importantes para a saúde da pele e do pelo, além de funções imunológicas e cerebrais. Os ácidos graxos ômega 6 podem ser obtidos de fontes vegetais como óleo de milho e girassol. No caso do ômega 3, os cães conseguem aproveitar muito melhor esse nutriente quando a fonte é de origem animal, como o óleo de peixe, porém quando proveniente de fontes vegetais, como é o caso do óleo de linhaça, o aproveitamento é de apenas 10% pelo organismo do animal. Para gatos, mais uma vez há uma outra limitação para a espécie, que nesse caso é o ácido araquidônico, um ácido graxo essencial para gatos, encontrado naturalmente apenas em tecidos animais. Ao contrário do cão que consegue produzir ácido araquidônico por meio de gorduras vegetais, o gato precisa recebê-lo diretamente da dieta ou por meio de suplementação [7].

Além das dificuldades de formulação de dietas vegetarianas e veganas, muitos cães e gatos podem inicialmente rejeitar a dieta devido à falta de familiaridade com os ingredientes. Além disso, esses animais têm preferência por carnes, dessa forma o uso desse tipo de dieta pode apresentar um desafio na aceitação e palatabilidade [3,7].

Uma possível justificativa, além de preferências pessoais dos tutores, para a oferta de dietas vegetarianas para esses animais essencialmente carnívoros seria a redução de alergias alimentares. Alguns cães e gatos podem ter alergias a proteínas específicas de origem animal, que poderiam ser evitadas com a sua substituição por alguma proteína de origem vegetal específica, para estes animais a dieta deve ser formulada por um profissional especializado em nutrição e nutrologia de cães e gatos, que conheça as particularidades fisiológicas das espécies e saiba fazer as corretas suplementações. Para cães, existe a possibilidade (nutricional) de se formular uma dieta vegetariana, entretanto, para gatos, não é possível sem a adição de algumas fontes animais ou suplementos com nutrientes de origem animal ou sintéticos. Caso mesmo ciente dos riscos, seja da vontade do tutor fornecer essas dietas ao seu animal de estimação, é fundamental o acompanhamento de um profissional capacitado que possa garantir uma adequada formulação e a ingestão de todos os nutrientes essenciais.

Referências bibliográficas

Brown, W. (2009). Nutritional and ethical issues regarding vegetarianism in the domestic dog. Recent Adv. Anim. Nutr. Aust, 17, 137-143.
Bradshaw, J. (2006). The evolutionary basis for the feeding behavior of domestic dogs (Canis familiaris) and cats (Felis catus). Journal of Nutrition 136, 1927S–1931S.
Loeb, J. (2020). The trouble with vegan cats and dogs. The Veterinary Record, 186(7), 197.
Zafalon, R. V. A., Risolia, L. W., Vendramini, T. H. A., Rodrigues, R. B. A., Pedrinelli, V., Teixeira, F. A., ... & Brunetto, M. A. (2020). Nutritional inadequacies in commercial vegan foods for dogs and cats. PLoS One, 15(1), e0227046.
Freeman, L., Becvarova, I., Cave, N., MacKay, C., Nguyen, P., Rama, B., ... & Yathiraj, S. (2011). WSAVA nutritional assessment guidelines. Journal of Feline Medicine and Surgery, 13(7), 516-525.
Wakefield, L. A., & Michel, K. E. (2005). Taurine and cobalamin status of cats fed vegetarian diets. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition, 89(11-12), 427-428.
Knight, A., & Leitsberger, M. (2016). Vegetarian versus meat-based diets for companion animals. Animals, 6(9), 57.

Letícia Warde Luis, *médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestra em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos.*
E-mail: leticiaw.nutrivet@gmail.com
Monique Paludetti, *médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestranda em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos.*
Email: mopaludetti@gmail.com
Pâmela Bosche Vasconcerva, *médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. Faz parte do Departamento de Treinamento e Capacitação Técnico-Comercial da PremieRpet.*
E-mail: pamelabosche@gmail.com

Medvep VET FAIR CURITIBA 2024
25 a 27 de JULHO

A Maior Feira 100% Veterinária do Brasil

De 25 a 27 de Julho de 2024
no Viasoft Experience em Curitiba | PR

Realização
Medvep

Venha para a **Vetfair 2024** e explore um mundo de inovações!
Fique por dentro das novidades do mercado e visite nossos expositores: laboratórios, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços, empresas de ração e muito mais.
Cadastre-se gratuitamente no site e garanta sua participação nesse grande evento do setor veterinário.

acesse e faça seu cadastro

HIPERLIPIDEMIA EM CÃES DE PEQUENO PORTE E A IMPORTÂNCIA DE DIETAS COM BAIXA GORDURA

› PRISCILA RIZELO

A hiperlipidemia é uma condição clínica comum em cães, caracterizada por níveis elevados de lipídios no sangue, incluindo triglicerídeos e colesterol. Essa desordem pode levar a diversas complicações de saúde, especialmente em raças pequenas, que apresentam predisposição genética para a condição. A gestão da hiperlipidemia requer um entendimento abrangente dos fatores predisponentes e da importância de uma dieta adequada.

Nos cães, essa condição pode ser primária, devido a fatores genéticos, ou secundária, associada a outras doenças como hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo, obesidade, diabetes mellitus e pancreatite. A prevalência da hiperlipidemia é notavelmente alta em raças pequenas, em particular, o schnauzer miniatura, frequentemente citado em estudos devido à alta prevalência de hiperlipidemia primária nesta raça. Essa condição genética leva à produção ou processamento anormal de lipoproteínas, resultando em níveis elevados de lipídios plasmáticos. Além da predisposição genética, várias condições secundárias podem contribuir para a hiperlipidemia em cães. Hipotireoidismo, por exemplo, diminui o metabolismo basal, levando ao acúmulo de lipídios no sangue. Diabetes mellitus resulta em lipólise aumentada e mobilização de ácidos graxos livres, que são convertidos em triglicerídeos. A pancreatite, por sua vez, pode tanto ser uma consequência quanto uma causa de hiperlipidemia, criando um ciclo vicioso.

O diagnóstico de hiperlipidemia é baseado na medição dos níveis séricos de triglicerídeos e colesterol após um jejum de 12 horas. A análise deve ser complementada por exames laboratoriais para descartar condições secundárias, como perfis tireoidianos e glicêmicos.

O manejo nutricional é crucial como suporte no tratamento da hiperlipidemia, especialmente para raças pequenas predispostas geneticamente. Dietas com baixa gordura ajudam a reduzir a ingestão de triglicerídeos e colesterol, minimizando sua absorção e subsequente concentração no plasma. Adicionalmente, dietas enriquecidas com ácidos graxos ômega-3 podem melhorar o perfil lipídico, diminuindo os níveis de triglicerídeos. Além disso, a inclusão de fibras solúveis pode retardar a absorção de lipídios, o que ajuda a reduzir o colesterol plasmático.

Estudos clínicos demonstraram que dietas com baixa gordura podem efetivamente reduzir os níveis de triglicerídeos e colesterol em cães com hiperlipidemia. Em um estudo envolvendo schnauzers miniatura com hiperlipidemia primária, a alimentação com uma dieta de baixa gordura resultou em uma redução significativa nos níveis de lipídios plasmáticos dentro de semanas. Outro estudo mostrou que dietas suplementadas com ômega-3 reduziram a concentração de triglicerídeos em cães com hiperlipidemia secundária a doenças endócrinas.

A hiperlipidemia em cães, particularmente nas raças pequenas, representa um desafio clínico significativo. A predisposição genética dessas raças requer uma abordagem proativa na gestão da condição, com ênfase em estratégias dietéticas. Dietas com baixa gordura mostram ser uma intervenção eficaz para reduzir os níveis de lipídios plasmáticos e prevenir complicações associadas. A gestão bem-sucedida da hiperlipidemia por meio da dieta requer monitoramento contínuo e ajustes conforme necessário para garantir a saúde e o bem-estar dos cães afetados. ◘

Referências bibliográficas

1. Xenoulis, P. G., & Steiner, J. M. (2010). Lipid metabolism and hyperlipidemia in dogs. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 40(2), 531-543.
2. Ford, R. B. (2003). Feline and Canine Hyperlipidemia. In: Textbook of Veterinary Internal Medicine (6th ed.), W.B. Saunders Company.
3. Bauer, J. E. (2011). Evaluation and dietary considerations in canine and feline hyperlipidemia. Journal of the American Veterinary Medical Association, 238(12), 1445-1451.
4. Panciera, D. L. (1994). Hypothyroidism in dogs: 66 cases (1987-1992). Journal of the American Veterinary Medical Association, 204(5), 761-767.
5. Moser, E. A., & Reusch, C. E. (2002). Hyperlipidemia in dogs with diabetes mellitus. Journal of Veterinary Internal Medicine, 16(2), 174-180.

***Priscila Rizelo** é coordenadora de comunicação científica da Royal Canin do Brasil*

Foto: banco de imagens C&G

ROYAL CANIN®

INCRÍVEL EM CADA DETALHE

LANÇAMENTOS LINHA GASTROINTESTINAL

S/O INDEX — Promove um ambiente urinário desfavorável para a formação de cálculos e cristais de estruvita e oxalato de cálcio

Croquete adaptado para a mandíbula dos cães de pequeno porte

Novos alimentos coadjuvantes secos na Linha Veterinária:

HYDROLYSED PROTEIN
Indicado para gatos adultos, formulado para apoiar a função digestiva e reduzir intolerâncias a ingredientes e nutrientes.

LOW FAT SMALL DOG
Indicado para cães adultos de pequeno porte, formulado para o suporte do metabolismo lipídico no caso de hiperlipidemia.

Saiba mais detalhes sobre os lançamentos.

Acesse:
PORTALVET
portalvet.royalcanin.com.br

LINHA VETERINÁRIA ROYAL CANIN® GASTROINTESTINAL A MAIS COMPLETA DO MERCADO

AVANÇOS E DEBATES ESSENCIAIS NA NUTRIÇÃO ANIMAL

ENCONTRO É **REFERÊNCIA NACIONAL** PARA PROFISSIONAIS E EMPRESAS DO SETOR DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO PET

› MATHEUS OLIVEIRA, DE SÃO PAULO (SP)
matheus@dc7comunica.com.br

No último mês de junho, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) promoveu o XXIII Congresso Pet, no Distrito Anhembi, São Paulo. Este evento anual reuniu renomados profissionais e acadêmicos da área, proporcionando um espaço vital para a atualização e discussão dos mais recentes avanços na nutrição animal.

Durante os dias 5 e 6 de junho, o congresso foi palco de intensos debates e palestras ministradas por especialistas nacionais e internacionais. Médicos-veterinários, zootecnistas, estudantes e outros profissionais ligados à produção animal participaram ativamente, explorando temas que vão desde a nutrição de animais de estimação até o manejo nutricional em aves, suínos e bovinos.

Um dos pontos destacados pelo presidente do CBNA, o médico-veterinário Godofredo Miltenburg, foi a importância da colaboração entre academia e indústria. Ele enfatizou o papel crucial das empresas no suporte financeiro e no acesso facilitado aos desenvolvedores de novas tecnologias e produtos. Segundo Miltenburg, o CBNA proporciona um ambiente neutro onde

profissionais de diferentes origens se unem em prol do avanço da nutrição animal, transcendendo os interesses corporativos individuais em favor do bem comum. Além das discussões técnicas e científicas, o congresso também abordou aspectos regulatórios da indústria, com a participação ativa de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

MUDANÇAS E CRESCIMENTO

A mudança estratégica do evento de Campinas (SP) para São Paulo (SP), onde aconteceu em conjunto com a Fenagra, permitiu uma maior sinergia entre os congressos latino-americanos de nutrição animal, concentrando-se em aves, suínos, bovinos e pets no mesmo local, facilitando ainda mais o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias entre diferentes segmentos da indústria.

"Com a inclusão da tecnologia na produção de alimentos nas próximas edições, planejamos fortalecer ainda mais os debates sobre análise de alimentos, regulamentação e desenvolvimento de novas tecnologias", comentou Miltenburg. Este compromisso com a inovação e a educação contínua reflete o comprometimento do CBNA em promover um ambiente profissional que fomente o crescimento sustentável e a excelência na nutrição animal.

O XXXIII Congresso Pet do CBNA não apenas reforçou seu papel como um fórum essencial para a atualização profissional, mas também estabeleceu novas bases para futuras colaborações e avanços na indústria de nutrição animal. Com expectativas elevadas para as próximas edições, o CBNA continua a liderar o caminho na promoção de práticas nutricionais avançadas e sustentáveis para animais de estimação e produção, impulsionando a indústria rumo a um futuro mais promissor e tecnologicamente sofisticado.

PREMIAÇÕES E PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS

Um dos destaques do XXXIII Congresso Pet CBNA foi a entrega do Prêmio Waltham de Pesquisa pela Royal Canin, reconhecendo a excelência científica na nutrição animal. Este ano, o prêmio foi concedido a Lucas Bassi Scarpim, estudante de Doutorado em Nutrição de Cães e Gatos da Unesp de Jaboticabal-SP. A pesquisa de Scarpim, focada em estabelecer um protocolo para medir a necessidade proteica de cães de maneira minimamente invasiva, promete revolucionar o campo ao facilitar estudos futuros sobre variações entre raças, idades e condições de saúde dos animais. O reconhecimento não só destaca a importância da pesquisa científica na evolução das práticas de nutrição animal, mas também sublinha o compromisso contínuo da Royal Canin em promover inovações que beneficiem a saúde e o bem-estar dos animais de estimação.

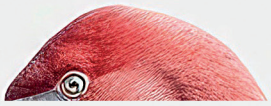
Da esquerda para a direita: **Natália Lopes** (gerente de Assuntos Científicos da Royal Canin Brasil), **Carla Pistori** (diretora de Assuntos Corporativos da Royal Canin Brasil), **Lucas Bassi Scarpim** (vencedor do prêmio), **Prof. Aulus Carciofi** (UNESP JABOTICABAL), **Cintia Fuscaldi** (coordenadora de Relacionamento Científico da Royal Canin Brasil) e **Prof. Luciano Trevizan,** da UFRGS

Um dos pontos altos foi a presença da Azelis Vogler, grupo empresarial responsável por insumos essenciais na produção de alimentos para animais. Com um portfólio abrangente que inclui antioxidantes, amidos, acidulantes e outros componentes vitais, a Azelis Vogler não apenas expôs seus produtos, como aproveitou a oportunidade para interagir com os participantes do congresso. A troca de conhecimentos permitiu um entendimento mais profundo das necessidades atuais dos animais e reforçou o compromisso da empresa em apoiar a nutrição animal diária através de seus parceiros estratégicos.

Além dos aspectos comerciais, o Congresso Pet CBNA 2024 serviu como um *hub* de intercâmbio técnico e científico. Bianca, representante da Azelis Vogler, destacou a importância da presença da equipe técnica da empresa no evento. Esta equipe não apenas esclareceu dúvidas sobre logística e aplicação dos produtos, mas também compartilhou informações valiosas sobre os ingredientes utilizados e as aplicações práticas dos insumos apresentados. Essa interação não apenas fortaleceu os laços entre a indústria e os profissionais da área, mas também estimulou discussões fundamentais sobre inovações e tendências na nutrição animal. ◘

Médico-veterinário e presidente do CBNA, **Godofredo Miltenburg** destacou diversos pontos positivos da mudança de local da realização do Congresso Pet CBNA

Fotos: C&G

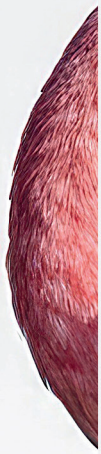


VOANDO ALTO NA NUTRIÇÃO

A FASCINANTE PRODUÇÃO DE LEITE ***POR AVES***

› **STHEPHANY GOZZI DE SOUZA**

Já parou para se perguntar se apenas mamíferos têm a capacidade de produzir leite? De fato, esta colocação aparenta ser algo indiscutível; entretanto, a natureza tende a nos surpreender com suas peculiaridades. Possuindo diversos sinônimos, como "leite vegetal", "crop milk", "leite de papo", "leite de pombo", entre outros, esta substância é produzida por algumas espécies de aves para a nutrição de seus filhotes nas primeiras semanas de vida, sendo muito importante para auxiliar no desenvolvimento desta fase de grande exigência metabólica. Flamingos, pombos e até mesmo os pinguins reais são alguns dos exemplares capazes de produzir leite. Outro aspecto interessante na produção de leite é que tanto o macho quanto a fêmea são capazes de excretar esta substância a fim de alimentar e nutrir sua prole.



DESVENDANDO OS SEGREDOS DA PRODUÇÃO DE LEITE EM AVES

A produção do leite se dá através de dois processos distintos. Um é a proliferação e eliminação de células epidérmicas das glândulas e o outro é o acúmulo de nutrientes nestas células (WANG, Liuxiong et al., 2023). Portanto, a síntese do leite ocorre da seguinte maneira: ao longo da segunda metade do tempo de incubação, tanto o macho quanto a fêmea começam a receber estímulos hormonais, especialmente a prolactina, que leva à proliferação das células epidérmicas e também à sua modificação, fazendo com que as células se tornem maiores para que haja um maior espaço para a produção do leite. Assim que as células estão repletas desta substância de aspecto leitoso, podemos observar a apoptose das células da epiderme, levando, enfim, à formação deste nutriente muito importante para a fase inicial da vida de jovens aves.

EXPLORANDO OS COMPONENTES DO LEITE DE AVES

A composição do leite de papo pode variar de acordo com a espécie, o tipo de alimento consumido, o ambiente onde a ave habita e o tempo que perdurar a excreção. A substância apresenta-se na forma de pasta que é branca ou amarela clara e tem sabor rançoso (JIN, Cheng-long et al., 2023). Quando analisados seus componentes, podemos observar a presença principalmente de proteína, sendo responsável por cerca de 60% do peso seco do leite, e lipídio, 30%, mas também podem ser encontradas células epiteliais descamadas, imunoglobulinas (principalmente IgA), aminoácidos, ácidos graxos, microrganismos, vitaminas e minerais. Assim como o leite de mamífero, estudos revelam que a caseína é responsável pela maior parte da proteína do leite vegetal (WANG, Liu Xiang et al., 2023). Também vale destacar que a quantidade de minerais encontrada é próxima da presente no leite de vaca integral (JIN, Cheng-long et al., 2023). Outra característica é a flutuabilidade dos valores respectivos de cada ingrediente presente no leite, assim como no de mamíferos, logo, a quantidade dos compostos presentes varia a cada excreção e de maneira mais evidenciada relacionando-se às fases de exigência nutricional do filhote.

Todavia, vale ressaltar que, por possuírem carotenoides em sua alimentação, os flamingos acabam por apresentar, na maior parte dos casos, o leite com coloração rosa e até mesmo avermelhada pois, observa-se a incorporação preferencial de pigmentos de carotenoides no leite do papo do que a deposição contínua nas penas (WARD, Ann M. et al. 2001), o que pode garantir a perda ou redução na coloração das penas dos flamingos que produzem o leite.

VANTAGENS NUTRICIONAIS DO LEITE PARA AS AVES

A principal função da oferta do leite para qualquer espécie animal que o consome é nutrir e auxiliar no desenvolvimento da cria. Nos primeiros leites ofertados, observa-se um valor elevado em relação aos demais quando os compostos analisados são imunoglobulinas, microrganismos e vitaminas. Esta alteração tem por finalidade a oferta de imunidade passiva para o filhote, auxiliando também na digestão, no desenvolvimento do trato gastrointestinal e, por consequência, o metabolismo da cria. Já presença de proteínas e lipídios está presente em toda secreção, pois contribui na evolução contínua do organismo do animal, o que é uma característica muito importante, especialmente na fase inicial da vida, uma vez que a proteína está diretamente ligada ao desenvolvimento da musculatura e dos ossos e os lipídios, por sua vez, estão relacionados à progressão do sistema nervoso do animal. ◘

Referências bibliográficas

ECAMS, Dip; FRCVS, Exmo. Fundamentos de Medicina e Cirurgia Aviária.

GONÇALVES, Andreia Filipa Marques. Prevalência de protozoários do género Trichomonas em aves selvagens em centros de recuperação de Portugal. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

JIN, Cheng-long et al. Chemical composition of pigeon crop milk and factors affecting its production: a review. Poultry Science, p. 102681, 2023.

Wang L, Zhu J, Xie P, Gong D. Pigeon during the Breeding Cycle: Behaviors, Composition and Formation of Crop Milk, and Physiological Adaptation. Life (Basel). 2023 Sep 4;13(9):1866. doi: 10.3390/life13091866. PMID: 37763270; PMCID: PMC10533064.

WARD, Ann M. et al. Composição nutricional do leite da cultura do flamingo americano. In: Anais da 4ª Conferência do Grupo Consultivo de Nutrição da AZA sobre Nutrição de Zoológicos e Vida Selvagem, Lake Buena Vista, FL, EUA . 2001. pág. 19-23.

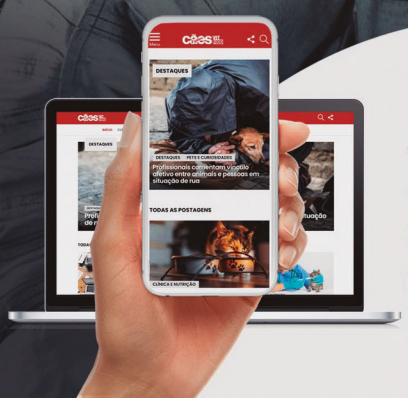
Sthephany Gozzi de Souza *é aluna do curso de Medicina Veterinária da FMVZ-USP e membro da Liga Geas*

Foto: banco de imagens C&G

FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+ DE 2 MILHÕES DE ACESSOS

EM NOSSO PORTAL EM 2022



VENHA DECOLAR COM A GENTE

caesegatos.com.br

/revistacaesgatos

Cães & Gatos VET FOOD

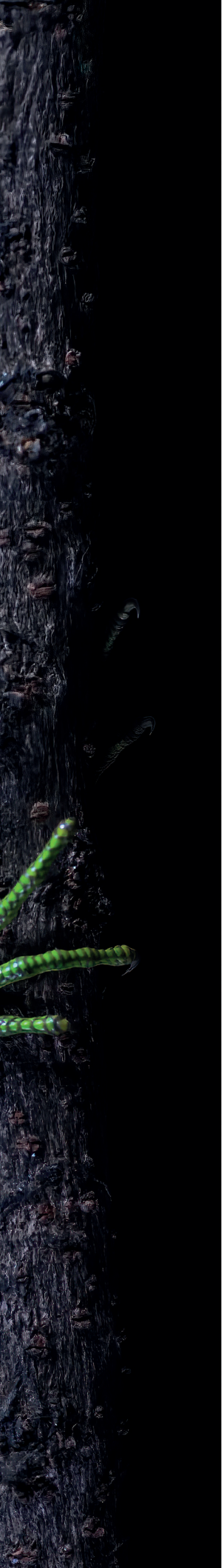
UM SINAL DE ALERTA

A ANOREXIA EM RÉPTEIS É UM PROBLEMA QUE PODE RESULTAR DE FATORES AMBIENTAIS, DOENÇAS E MANEJO INADEQUADO. ENTENDER AS CAUSAS E BUSCAR TRATAMENTO ADEQUADO É CRUCIAL PARA A SAÚDE DESSES ANIMAIS

› STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO
sthefany@dc7comunica.com.br

A anorexia em répteis é um problema relativamente comum que pode ter várias causas, desde fatores ambientais até doenças sistêmicas. Nos répteis, a anorexia se refere à recusa de comer, o que pode levar à perda de peso e desnutrição.

Segundo o médico-veterinário, clínico e cirurgião de animais silvestre e exóticos volante e na clínica Safari, Marcel Lucena a anorexia (recusa de alimentação), já é um sinal clínico. Os répteis, de maneira geral, se alimentam muito bem quando respeitado todo manejo correto da espécie, então, quando existe uma diminuição



ou recusa total de alimentação (anorexia) isso já é levado como sinal clínico. “Outros sintomas seriam a aceitação e recusa instantânea, quando animal pega o alimento e recusa (cospe) isso remete a algumas patologias como estomatite ou afecções orais. Emagrecimento, prostração e diminuição de atividade geral do animal também são levadas em conta como sintomas’, diz.

CAUSAS DE ANOREXIA EM RÉPTEIS

Lucena aponta que as principais causas de anorexia nesse grupo de animais são as afecções orais, estomatites, erros de manejo ambiental, como temperatura e umidade, estresse agudo ou crônico e até anorexia fisiológica (alguns períodos normais onde algumas espécies param de se alimentar, principalmente em período reprodutivo)”.

No que diz respeito à temperatura do local onde o animal está, ele afirma que o metabolismo dos répteis é dependente da temperatura ambiente, então se a temperatura está mais baixa do que o ideal para espécie, consequentemente, o metabolismo de modo geral estará mais baixo, assim diminuindo apetite para alimentação assim como toda absorção alimentar.

Ainda de acordo com ele, animais que apresentam anorexia possuem riscos altíssimos, que facilmente podem levar o animal a óbito.

DIAGNÓSTICO

Para chegar ao diagnóstico de que o animal esteja com anorexia, Lucena comenta que é necessário realizar avaliação física, histórico e anamnese completa do paciente. “É necessário descartar outras patologias dependendo do caso, então exames laboratoriais como hemograma e enzimas específicas hepáticas, renais são essenciais para embasar o quadro”, diz.

O consumo diário de alimentos deve ser monitorado, segundo o médico-veterinário, pois é por meio dele que se faz o controle regular da alimentação, que irá mostrar os sinais clínicos do início de alguma afecção e anorexia. “Como répteis se alimentam espaçadamente, alguns a cada 20 e 30 dias, isso pode levar ao tutor esquecer alguma alteração ou não notar grandes períodos sem alimentação”, comenta.

Para estimular o apetite em répteis, o melhor tratamento é, de acordo com ele, uma abordagem segura sobre o problema primário que está gerando a anorexia. “Isso, com certeza, estimulará a volta do apetite do paciente”, diz.

O tratamento varia conforme as diferentes ordens, como ofídios (serpentes) e testudines (jabutis). A principal diferença, segundo ele, é que as serpentes geralmente demoram mais tempo para se alimentar (podendo variar de sete a 30 dias, dependendo da idade e espécie), enquanto

É NECESSÁRIO DESCARTAR OUTRAS PATOLOGIAS DEPENDENDO DO CASO, ENTÃO EXAMES LABORATORIAIS COMO HEMOGRAMA E ENZIMAS ESPECÍFICAS HEPÁTICAS, RENAIS SÃO ESSENCIAIS PARA EMBASAR O QUADRO

MARCEL LUCENA É MÉDICO-VETERINÁRIO CLÍNICO E CIRURGIÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

os testudines comem quase diariamente. Assim, dependendo do motivo principal a ser tratado, a abordagem para a anorexia difere entre essas ordens. Para serpentes, a alimentação assistida tende a ser mais branda, estimulando lentamente a retomada da alimentação. Em testudines, pode ser necessária a colocação de sondas esofágicas para facilitar a alimentação forçada, já que raramente abrem a cavidade oral voluntariamente.

Lucena afirma que tudo isso só se consegue com profissional especializado que trabalhe e entenda bem a anatomia/fisiologia desses animais. “Então, é sempre recomendado levar em profissionais qualificados e especializados em animais silvestres e exóticos. Além, de passar por consultas preventivas pelo menos uma vez ao ano para avaliação geral do animal, conseguindo, assim, diagnosticar essas problemáticas no seu início”, finaliza. ◘

Fotos: banco de imagens C&G e divulgação

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br

CORRELAÇÃO

ALGO EM COMUM

ESTUDO DESTACA O **IMPACTO DA OSTEOARTRITE EM HUMANOS E ANIMAIS** E O PAPEL DAS ADIPOCINAS NA DOENÇA

› STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO
sthefany@dc7comunica.com.br

OS SERES humanos não são os únicos a sofrerem com a osteoartrite (OA). Cães e gatos também compartilham muitos dos mecanismos causadores dessa doença, como o sobrepeso e a obesidade. A crescente demanda por cuidados veterinários avançados está promovendo uma convergência interessante entre as terapias destinadas a humanos e pequenos animais.

Atualmente, o acesso veterinário a diagnósticos por imagem de alta qualidade, como tomografia computadorizada, ressonância magnética e artroscopia, junto com intervenções cirúrgicas sofisticadas, está abrindo portas para colaborações significativas entre médicos e pesquisadores das áreas Médica e Veterinária. Este cenário cria uma oportunidade valiosa: cães e gatos podem se tornar candidatos promissores para pesquisas translacionais de OA e estudos de adipocinas, tanto *in vitro* quanto *in vivo*.

Uma revisão bibliográfica realizada pela Universidade de Leipzig, na Alemanha, teve como objetivo destacar o potencial translacional da pesquisa de OA e adipocinas em pacientes de pequenos animais. Essa abordagem apresenta uma vantagem ética importante, já que reduz a necessidade do uso de animais de laboratório, oferecendo um modelo mais confiável de pacientes com OA em pequenos animais. Em última análise, isso pode levar a avanços significativos tanto na Medicina Veterinária quanto na humana, beneficiando a saúde e o bem-estar de todos. ◘

Acesse o estudo pelo **QR Code**

Foto: banco de imagens C&G

Drontal™

O VERMÍFUGO NÚMERO 1*

A linha de vermífugos mais completa também é:

Líder de prescrições | **Líder de vendas** | **Líder de mercado**

Drontal™ puppy

Administrado em suspensão oral, acompanha seringa dosadora para controle e tratamento de vermes intestinais e giárdia em cães filhotes.

Drontal™ cães

Administrado em comprimido sabor carne, garante o controle e tratamento de vermes redondos e achatados e giárdia em cães.

Drontal™ gatos

Para melhor aceitação dos gatos, um comprimido revestido ou aplicação tópica SpotOn™ garante uma administração sem estresse para tratamento e controle de vermes intestinais redondos e achatados.

Uma marca de confiança para você. Um padrão de excelência para o mercado.
Acesse **ElancoVets.com.br** e conte com **Drontal™** para um tratamento de confiança.

Drontal™ Elanco

*Pesquisa CVS 2023 aponta: Drontal™ é o vermífugo mais recomendado por médicos-veterinários para cães e gatos. Drontal™, Elanco e o logo da barra diagonal são marcas da Elanco ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. PM-BR-24-0435.

Stimo Ton Pro

Suplemento Alimentar

Plus na ação.
Pro no cuidado.

Suplementa de verdade!
Fórmula desenvolvida por especialistas em nutrição saúde de cães e gatos.

	Stimo Ton Pro	Concorrente
Astaxantina Potente antioxidante	✓	✗
Aditivo Prebiótico Importante para saúde intestinal	✓	✗
Alto teor de Glutamina Auxilia na recuperação das células intestinais e sistema imunológico.	✓	✗
Vitaminas do complexo B, vitamina K e E Capacidade de suprir até 100% das necessidades diárias dos pets.	✓	✗
Minerais, Selênio, Manganês, Ferro e Zinco Supre até 40% das necessidades diárias dos pets.	✓	✗

Administração: **via oral** • Apresentação: **30 e 125 mL** • Dosagem: **0,5 mL/kg (125 mL) • 10 gotas/kg (30 mL)**

Stimo Ton Pro atende as reais necessidades nutricionais dos pets!

faleconosco@biovet.com.br
WhatSac: (11) 9 9545-5595
SAC: 0800 055 6642

Saiba mais utilizando o QR Code ao lado

eureciclo

biovet
vet para todos